



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (Propopi)
Programa de Pós-graduação em Psicologia – PPGPsi**

**As Representações Sociais de Homens em Processo de Envelhecimento em
Situação de Privação de Liberdade: a vivência na pandemia da Covid-19**

Renata Bandeira Jardim
Orientador: Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo

Parnaíba

2023

Renata Bandeira Jardim

**As Representações Sociais de Homens em Processo de Envelhecimento em
Situação de Privação de Liberdade: a vivência na pandemia da covid-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestra em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo

Parnaíba

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

J37r

Jardim, Renata Bandeira

As representações sociais de homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade: a vivência na pandemia da COVID-19 [recurso eletrônico] / Renata Bandeira Jardim. – 2023.

1 Arquivo em PDF.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo.

1. Representações Sociais. 2. Envelhecimento. 3. COVID-19. I.
Título.

CDD 305.31


Renata Bandeira Jardim

As Representações Sociais de Homens em Processo de Envelhecimento em Situação de Privação de Liberdade: a vivência na pandemia da covid-19


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Aprovada em: 09/02/2023

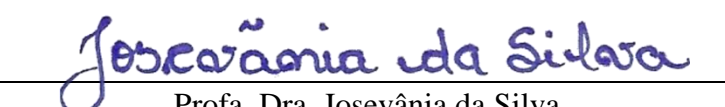
Banca Avaliadora:


Prof^o Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo
Email: ludgleydson@yahoo.com.br
Prof^o Dr. Ludgleydson F. de Araújo
Dept^o de Psicologia - CRRV/UFPI
Mat. SIAPE 1551072

Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo
Presidente (Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr).

Documento assinado digitalmente
 SANDRA ELISA DE ASSIS FREIRE
Data: 28/04/2023 09:55:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Sandra de Assis Freire
Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr (Avaliadora Interna)


Prof^a. Dra. Josevânia da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (Avaliadora Externo)

Agradecimentos

Escrever esta parte da dissertação me trouxe um misto de emoções, pois sem dúvida alguma uma profunda gratidão preenche meu coração, e eu tenho a plena convicção que este trabalho foi escrito por muitas mãos, seja através de um incentivo emocional, um abraço, um café ou em esclarecimento de dúvidas. Foram tantas as questões, dilemas, dificuldades e experiências vivenciadas durante esse processo de produção que as palavras não conseguem expressar a minha eterna gratidão.

Eu agradeço primeiramente ao meu professor Orientador, *Ludgleydson Fernandes de Araújo*, fonte de inspiração, sempre compreensivo, humano, cordial, que acreditou, confiou, orientou, ensinou e me conduziu neste caminho de trilhar o mestrado. Nas mais ingênuas dúvidas e dificuldades que tive durante esse processo, ele sempre se mostrou receptivo e disponível. Por muitas vezes me senti vulnerável e incapaz, e ele, mesmo sem saber, me posicionou na realidade e me fez acreditar.

Agradeço a *Carol Cabral* e a *Mayra de Moura*, que inicialmente quando eu pensava que realizar um mestrado era apenas um sonho, foram as pessoas que conjecturaram comigo a possibilidade de passar no processo seletivo, esclareceram minhas dúvidas, inseguranças e conseguiram extrair o melhor de mim, quando nem eu mesma estava acreditando que poderia ser possível.

A minha família, minha mãe *Wanderléia* e minha prima *Carminha Bandeira* que sempre acreditaram e investiram na minha educação como um propósito maior para minha vida. Ao meu companheiro de vida, meu esposo, cúmplice de sonhos, *Thiago Luiz*, que sempre foi um incentivador, compreensivo nas minhas ausências e um cuidador nos dias mais

cansativos, cozinhando sempre muitas delícias para me animar a adoçar a vida. Gratidão também ao meu sogro *Luiz Marinho* que sempre fazia um café ou um almoço nos dias extenuantes de muitos estudos e trabalho.

Agradeço a *Donna*, minha filha dálmata de 8 anos, com seus olhos grandes e azuis, minha maior companheira, indubitavelmente esteve 100% presente ao meu lado, durante as milhares de horas de aulas, escritas e estudo. Dizem as más línguas que ela estava ao meu lado sempre por causa do ar-condicionado, mas eu discordo, pois ela permanecia mesmo no ventilador e nos dias mais quentes.

Agradeço minhas amigas *Lane e Malena*, com as quais compartilhei minhas inseguranças, cansaços e medos e sempre buscaram no meio desse turbilhão de sentimentos, me dar o ânimo pra seguir meu propósito.

A *Lívia*, minha amiga e companheira de trabalho na penitenciária, que me apoiou e segurou as pontas nas minhas ausências, sempre me dando suporte e me ajudando no processo de coleta de dados e organização.

Ao meu melhor amigo *Nogueira*, que como eu brinco, é meu “consultor de assuntos tecnológicos”, sempre incentivando e consertando meu computador ou qualquer artefato tecnológico, facilitando minhas atividades de estudar e assistir as aulas.

As minhas estagiárias *Cassandra e Ana Noabe*, que compartilharam comigo o processo de coleta de dados e sempre me apoiaram, buscando tornar esses momentos mais leves, com sorrisos e compromisso.

A minha coordenadora, ex-estagiária, e grande amiga *Emanuelle Leal*, por seu incentivo, risadas, e compreensão durante esse processo. Foi ela quem plantou a sementinha de buscar mais conhecimento através de uma pós-graduação strict sensu, nas nossas

intermináveis conversas a caminho da penitenciária. Ela me ajudou na organização da coleta de dados, na organização e principalmente na troca de incentivos que sempre compartilhamos.

A minha supervisora no trabalho na Humana Saúde, *Ana Angélica*, por sua empatia, compreensão e por me ajudar na flexibilização dos horários de trabalho o que sem dúvidas, foi fundamental para a realização do mestrado. Ao meu vice-diretor da penitenciária que eu trabalho, *Reginaldo Batista*, que sempre foi compreensivo e cordial nas ausências devido ao tempo dedicado a pesquisa.

O mestrado me possibilitou conhecer pessoas incríveis. Destaco a *Layane, Gleyde, Andréa, Mariane e Débora*, tão companheiras e com corações abertos, que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando as alegrias e desesperos diante das muitas dificuldades que enfrentamos juntas.

Conhecer as pessoas do meu núcleo de pesquisa *Psicogeronto*, me possibilitou mergulhar no conhecimento da pesquisa científica de forma acessível e prática, eu levarei isso por toda minha existência. Agradeço a atenção especialmente do amigo *Mateus Egilson*, sempre acessível e disposto a ensinar e compartilhar.

Ao amigo *Paulo Gregório* por sempre me ajudar nas correções, dúvidas e esclarecimentos que tanto me afligiam em alguns momentos. A sua experiência é uma inspiração e me ensinou a enxergar a pesquisa de uma forma mais humana e inteligente.

Ao amigo *Wesley Carvalho*, que possibilitou o apoio e parceria com entidades importantes como a OAB-PI, Advocacia Popular Piauiense, Frente Estadual pelo Desencarceramento, Pastoral carcerária, Associação Nacional da Advocacia Criminal e a Conferência da Família Franciscana do Brasil. Sempre solícito, atencioso e disposto a ajudar no desenvolvimento e visibilidade do meu trabalho.

Aos meus professores do mestrado, *Fauston Negreiros, Sandra Elisa de Assis Freire, Ludgleydson Fernandes, Carlos Eduardo, Ana Raquel de Oliveira, Raquel Belo* por tanto conhecimento e acolhimento. A receptividade, disponibilidade e amabilidade dos professores foi crucial para tornar o mestrado uma experiência bem mais leve e humana.

A coordenação do *PPGpsi*, por toda atenção, agilidade, paciência e receptividade durante todos esses meses. Sempre esclarecendo dúvidas de forma eficaz e dando aos alunos o melhor suporte possível.

A minha Banca avaliadora composta pela Professora Josevânia da Silva e Sandra Elisa de Assis Freire, que dispuseram seu tempo e dedicação para avaliar, orientar, principalmente transformar da melhor forma possível a minha dissertação. Sem dúvidas as pontuações colocadas durante as qualificações abriram ainda mais a minha mente perante ao processo do meu trabalho.

Durante o mestrado eu tive diversos aprendizados, pessoais e intelectuais. Passei por momentos difíceis, sofri um aborto natural e nesse momento focar no mestrado foi uma forma de aliviar a dor, não como uma fuga, mas como uma possibilidade de melhorar e me fortalecer ainda mais as minhas condições para o meu tão sonhado bebê arco-íris. Experenciar esse luto em meio as exigências e responsabilidades que tinha, me deu força e coragem de acreditar ainda mais no meu potencial.

Agradeço a Deus, que me conduziu com muita fé e perseverança, aludindo meu coração com muita fé e coragem. As pessoas que construíram comigo esse trabalho, por todo suor, por todas as lágrimas, por todos os risos e realizações, eu agradeço a concretização dessa realidade, porque sozinha eu jamais conseguiria realizar este sonho. Um sonho vivido, lutado e encorajado por todos vocês. Esse sonho é nosso.

Lista de Figuras

Figura 1 Dendrograma das RS de homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade durante a pandemia da Covid-19	29
--	----

Lista de Tabelas

Tabela 1 Dados sociodemográficos da amostra dos homens no sistema prisional.....	25
Tabela 2 Dados sociodemográficos da amostra dos homens no sistema prisional.....	55
Tabela 3 Estrutura das representações sociais da qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento dentro do cárcere durante a pandemia da Covid-19	59

Lista de Abreviações

CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
DEPEN	DEPEN- Departamento Penitenciário Nacional
INFOPEN	Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias
OME	Ordem Média de Evocações
OMS	Organizações das Nações Unidas
QV	Qualidade de Vida
RS	Representação Social
ST	Segmento de Texto
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais

RESUMO

Introdução: O Sistema Penitenciário brasileiro é reconhecido por suas condições precárias, como a superlotação das celas, falta de acesso ao saneamento básico e disseminação de doenças infectocontagiosas. Todas essas questões pioraram na pandemia da Covid-19, principalmente porque as principais medidas de contenção da propagação do vírus são a higiene contínua e o distanciamento social. Algumas populações tornam-se mais vulneráveis às questões de enfrentamento da pandemia, como os homens em processo de envelhecimento no sistema prisional. A relevância social e científica da dissertação revela-se através da necessidade de contemplar políticas públicas específicas para esse grupo que passa por um processo de exclusão social e vulnerabilidades psicossociais não apenas no contexto pandêmico, mas em toda conjuntura do cárcere. Para o entendimento dos fenômenos apresentados, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais-TRS, abordagem teórica apropriada para a temática.

Objetivo Geral: Analisar as Representações Sociais de homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade durante a pandemia da Covid-19. O **objetivo do estudo 1** foi identificar as Representações Sociais sobre a pandemia da Covid-19 vivenciadas por homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade. O **objetivo do estudo 2** foi compreender as implicações da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional. O **objetivo do estudo 3** foi construir uma cartilha informativa que aborda medidas para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional.

Método: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com utilização de dados transversais e com amostra não-probabilística, contou com a participação de 15 homens privados de liberdade, em processo de envelhecimento. A pesquisa foi realizada em 3 penitenciárias do Piauí. Para levantamento de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico, entrevista semiestruturada e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), com palavras indutoras: qualidade de vida no sistema prisional. Todos os processos legais, éticos foram construídos para o desenvolvimento da pesquisa. Os dados adquiridos do questionário sociodemográfico foram analisados por meio do software SPSS for Windows na versão 21; as informações colhidas através do TALP, foram analisados pelo software IRAMUTEQ produzindo a Análise Prototípica; as respostas obtidas das entrevistas semiestruturada também foram analisadas pelo IRAMUTEQ resultando na Classificação Hierárquica Descendente.

Resultados: A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), gerou o corpus principal que segmentou em seis ramificações, que constituem as Representações sociais dos homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional no contexto pandêmico. As classes encontradas demarcam todo o processo da pandemia da Covid-19 relacionando com as vulnerabilidades de envelhecer no cárcere. Os dados coletados por meio da TALP foram possíveis identificar os elementos do núcleo central das representações sociais da qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no cárcere durante a pandemia, nas quais estão relacionados a saúde, liberdade e envelhecimento. Essas representações estão diretamente associadas a precariedade e vulnerabilidade do sistema prisional. As demais categorias encontradas apresentam outros aspectos relacionadas a promoção da qualidade de vida no sistema prisional, como ter paz e a presença familiar, questões que foram diretamente afetadas na pandemia. Os elementos periféricos descobertos, não diferem dos elementos do núcleo central, apontando uma representação da qualidade de vida no cárcere vulnerável e estruturalmente negligenciada. De maneira geral, indica-se a importância de políticas públicas voltadas especificamente para esse grupo, a criação de medidas que possam promover a qualidade de vida e validar os Direitos Humanos no encarceramento de pessoas em processo de envelhecimento.

Palavras-Chave: Representações Sociais; Qualidade de Vida; Cárcere; Envelhecimento; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: The Brazilian Penitentiary System is recognized for its precarious conditions, such as overcrowding in cells, lack of access to basic sanitation and the spread of infectious and contagious diseases. All these issues have worsened in the Covid-19 pandemic, mainly because the main measures to contain the spread of the virus are continued hygiene and social distancing. Some populations become more vulnerable to issues of coping with the pandemic, such as aging men in the prison system. The social and scientific relevance of the dissertation is revealed through the need to contemplate specific public policies for this group that undergoes a process of social exclusion and psychosocial vulnerabilities not only in the pandemic context, but in the entire prison environment. In order to understand the phenomena presented, the Theory of Social Representations-SRT was used, an appropriate theoretical approach for the theme. **General Objective:** To analyze the Social Representations of men in a situation of deprivation of liberty during the Covid-19 pandemic. The **objective of study 1** was to identify the Social Representations about the Covid-19 pandemic experienced by men in the aging process in a situation of deprivation of liberty. The **objective of the study 2** To understand the implications of the Covid-19 pandemic on the quality of life of aging men in the prison system. The **objective of study 3** was to build an informative booklet that addresses measures to improve the quality of life of people in the aging process within the prison system. **Method:** This is a qualitative, descriptive and exploratory study, using cross-sectional data and a non-probabilistic sample, with the participation of 15 men deprived of liberty, in the process of aging. The research was carried out in 3 penitentiaries in Piauí. For data collection, a sociodemographic questionnaire, semi-structured interview and the Free Word Association Test (TALP) were used, with inducing words: quality of life in the prison system. All legal, ethical processes were built for the development of the research. The data acquired from the sociodemographic questionnaire were analyzed using the SPSS for Windows software, version 21; the information collected through the TALP was analyzed by the IRAMUTEQ software producing the Prototypical Analysis; the answers obtained from the semi-structured interviews were also analyzed by IRAMUTEQ resulting in the Descending Hierarchical Classification. **Results:** The Descending Hierarchical Classification (CHD), the main corpus segmented into six branches, which constitute the social representations of men in the aging process within the prison system in the pandemic context. The classes found demarcate the entire process of the Covid-19 pandemic, relating it to the vulnerabilities of aging in prison. The data collected through the TALP made it possible to identify the core elements of the social representations of the quality of life of aging men in prison during the pandemic, in which they are related to health, freedom and aging. These representations are directly associated with the precariousness and vulnerability of the prison system. The other categories found present other aspects related to the promotion of quality of life in the prison system, such as having peace and family presence, issues that were directly affected by the pandemic. The peripheral elements discovered do not differ from the elements of the central nucleus, pointing to a representation of the quality of life in vulnerable and structurally neglected prisons. In general, the importance of public policies aimed specifically at this group is indicated, the creation of measures that can promote quality of life and validate Human Rights in the incarceration of people in the aging process.

Keywords: Social Representations; Quality of life; Prison; Aging; Pandemic; Covid-19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2. OBJETIVOS.....	19
2. 1 Geral.....	19
2. 1. 1 Específicos	19
3 Estudo 1: Representações sociais de homens em processo de envelhecimento na pandemia da Covid-19 no Sistema Prisional Social.....	20
3. 1 Resumo.	20
3. 2 Abstract.....	20
3. 3 Introdução	21
3. 4 Método	23
3. 4. 1 Tipo da investigação	23
3. 4. 2 Participantes.....	24
3.4.3 Instrumentos.....	26
3.4.4 Procedimento e coleta de dados.....	26
3.4.5 Análise de dados	27
3. 5 Resultados.....	28
3. 5. 1 Classe 1 - Pandemia no Sistema Prisional	29
3. 5. 2 Classe 2- Qualidade de vida no Cárcere	31
3. 5. 3 Classe 3- Envelhecimento no Sistema Prisional	32
3. 5. 4 Classe 4- Significações do Envelhecimento	33
3. 5. 5 Classe 5- Ser Pessoa idosa no Sistema Prisional	34
3. 5. 6 Classe 6- Visitas Virtuais.....	35
4 Discussão.....	36
5 Considerações finais.....	41
6 Referências.....	43
7 Estudo 2: Representações Sociais da Qualidade de Vida, Pandemia da Covid-19 e Envelhecimento: o que pensam homens no sistema penitenciário piauiense?	48

7.1 Resumo	48
7.2 Abstract.....	49
7.3 Introdução	50
7.4 Método	54
7.4.1 Tipo de investigação	54
7.4.2 Participantes.....	54
7.4.3 Instrumentos.....	56
7.4.4. Procedimento e coleta de dados.....	56
7.5 Análise dos dados	57
8 Resultados.....	58
9 Considerações finais.....	64
10 Referências.....	67
11 Estudo 3: Cartilha- Envelhecimento no Sistema Prisional: Medidas para melhoria da qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento.	75
12 Considerações Finais	103
13 Referências	107
ANEXOS.....	106
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	107
ANEXO B – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....	108
ANEXO C - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	109
ANEXO D - TÉCNICA DA ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS (TALP)	110
ANEXO E - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	111

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 teve início a pandemia da Covid-19 e afetou toda a sociedade de forma mundial. Inicialmente enfrentou-se uma quarentena que parecia que ia durar apenas dias, com o aumento de infecções pelo vírus, foram fechados diversos setores do comércio, escolas, universidades, hospitais que cancelaram consultas e cirurgias eletivas, funcionando apenas para atendimento da Covid-19 (Dos Santos,2022). O primeiro caso foi detectado em Wuhan, uma cidade que é província de Hubei na China, e foi classificado como é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (Barbosa et al., ,2021).

Com o aumento de casos positivos da Covid-19 no Brasil somados a superlotação nos hospitais públicos e particulares em alguns estados, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2020) publicou a recomendação de 11 de maio de 2020, no qual sugeriu a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivas, o lockdown medida já tomada em outros países anteriormente, principalmente nos municípios que possuíam ocorrências aceleradas de novos casos da Covid-19 e com taxas de ocupação dos serviços atingindo níveis críticos (Lima, 2020).

Cabe ressaltar a responsabilidade social do discurso negacionista do Governo brasileiro, somados as ações defendidas pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, produziram uma séria dificuldade no combate da Covid-19. A todo momento o governo minimizou o impacto do vírus e desafiou as regras de distanciamento social, resistiu em reconhecer a magnitude da pandemia e negou as evidências científicas. Tal postura, colocou o Brasil como epicentro da pandemia em março de 2020, numa total irresponsabilidade e desrespeito invulgar que mostra uma sólida ameaça a saúde da humanidade (Alvarenga et al., 2020).

Todo esse contexto da pandemia somadas as vulnerabilidades que já existiam, maximizam ainda mais as fragilidades vivenciadas por determinados grupos da população. As

pessoas em processo de envelhecimento privadas de liberdade fazem parte dessa conjuntura, visto que entram no grupo de risco da Covid-19 e o sistema prisional brasileiro passa por uma crise substancial no que diz respeito a superlotação, inviabilizando e tornando sua estrutura insuficiente e precária, propiciando a disseminação de doenças, violência e violação dos Direitos Humanos (Santana Filho, 2020).

A condição do envelhecimento é um processo que provoca diversas modificações desde física e biológica, sociais e relacionais, econômicas e políticas, ou seja, fora do cárcere por si só já carrega muitas transformações sob o ponto de vista social, discriminações que nada cooperam com o bem-estar e a qualidade de vida dessas pessoas (Dos Santos, 2022).

A qualidade de vida é definida como um conjunto de perspectivas e padrões de bem-estar, relacionados com o estado de satisfação da pessoa em várias áreas da vida como aspectos sociais, familiares, psicológicos, afetivos, financeiros, profissionais e de saúde. Nesse sentido, as condições que são favoráveis para a concretização desse processo, atravessam aspectos sociais e estatal sólido de ações, cuja o intuito é o envelhecimento como um processo com atenção a toda sua integralidade, ressignificando assim, o conceito de velhice e garantindo satisfação e bem-estar (Scherrer, 2022).

Nessa conjuntura, respeitando tais premissas, é importante se pensar e viabilizar condições de envelhecimento saudável dentro do cárcere no contexto pandêmico. Principalmente porque um dos grandes paradoxos da pandemia dentro do sistema prisional, foi o fato de que uma das medidas fundamentais para conter o vírus é a higiene constante e o distanciamento social, providências inviáveis dentro do cárcere devido a superlotação das celas. (Carvalho, Santos & Santos, 2020).

Nesse sentido manifestam-se alguns questionamentos relacionados: Quais são as representações sociais sobre velhice concebidas por homens em processo de envelhecimento

dentro do cárcere durante a pandemia da Covid-19? Quais as suas percepções sobre qualidade de vida dentro do sistema prisional durante a pandemia da Covid-19?

Devido a essas questões, foi pautada a demanda de aprofundar as representações de homens em processo de envelhecimento sobre suas percepções em relação ao envelhecimento no cárcere durante a pandemia da Covid-19, para entendimento das perspectivas conforme seu contexto psicossocial.

Uma estratégia com locus científico de entendimento das representações a respeito desse objeto de estudo, pode ser utilizada através da Teoria das Representações Sociais (TRS), teoria vinda da Psicologia Social. Premissa criada na década de 1960 por Serge Moscovici, que alega que as representações sociais surgem da demanda do indivíduo em se ajustar frente a uma problemática que lhe é transmitida, convertendo algo que é desconhecido em familiar. E tudo isso concebido e compartilhado socialmente entre seus grupos sociais e os indivíduos inseridos (Moscovici, 2003).

É significativo utilizar a TRS por a mesma ter o papel de conceber comportamentos e conduzir a comunicação entre os sujeitos (Castro,2022). Desta forma uma investigação acerca das representações sociais de pessoas em processo de envelhecimento dentro do cárcere durante a pandemia da Covid-19, se qualifica como uma fonte de compreender os diversos percursos dessa sobreposição de vulnerabilidades e as possíveis intervenções acerca disso. Oportunizar espaço de diálogos, concepções, pensamentos, emoções das pessoas em processo de envelhecimento no cárcere é dar visibilidade e possibilidade de expressão e colaboração na disseminação do conhecimento (Silva, 2021).

A presente dissertação consiste em formato de dois artigos e uma cartilha informativa. O primeiro estudo aborda as representações sociais sobre a pandemia da Covid-19 experienciadas por homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade. Já o segundo artigo buscou a compreensão das implicações da pandemia da Covid-

19 na qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional. A cartilha informativa aborda medidas para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional. A dissertação busca possibilitar a visibilidade destes atores sociais, tendenciando uma maior compreensão de todo esse processo que atravessa diversas demandas e questões sociais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar as representações sociais de homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade durante a pandemia da Covid-19.

2.1.1 Específicos

- Identificar as Representações sociais sobre a pandemia da Covid-19 vivenciadas por homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade;
- Compreender as implicações da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional;
- Construir uma cartilha informativa acerca de medidas para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional.

3 Artigo 1: Representações sociais de homens em processo de envelhecimento na pandemia da Covid-19 no Sistema Prisional Social

Social Representations of men in the aging process in the Covid-19 pandemic in the
Prison System

Renata Bandeira Jardim

Ludgleydson Fernandes de Araújo

3. 1 Resumo. Objetivou-se identificar as Representações Sociais sobre a pandemia da Covid-19 vivenciadas por homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade. Método. Pesquisa de desenho descritivo e exploratório. Participaram 15 homens em privação de liberdade, em uma penitenciária brasileira, com idade média de 57 e 72 anos ($DP = 4,73$). Resultados. Por meio de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o corpus principal segmentou em seis ramificações, que caracterizam as Representações Sociais dos homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional no contexto pandêmico. Aponta-se a importância de políticas públicas voltadas especificamente para esse grupo.

Palavras chaves: Envelhecimento; Sistema prisional; Pandemia.

3. 2 Abstract. The objective was to identify the social representations about the COVID-19 pandemic experienced by men in the process of aging in a situation of deprivation of liberty. Method. Descriptive and exploratory design research. Fifteen men deprived of their liberty participated in a Brazilian penitentiary, with a mean age of 57 and 72 years ($SD = 4,73$). Results. Through a Descending Hierarchical Classification (CHD) the Main Corpus segmented into six branches, class 1 pandemic in the prison system, class 2 quality of life in prison, class 3 aging in the prison system, class 4 meanings of aging, class 5 being an elderly person in the prison system, class 6 virtual visits. Which characterize the social representations of men in aging process within the prison system in the pandemic context. The importance of public policies specifically aimed at this group is pointed out.

Keywords: Aging; Prison system; pandemic

3. 3 Introdução

Atualmente, o ambiente penitenciário brasileiro é precário, caracterizado por celas deterioradas e superlotadas, sem acesso a saneamento básico, o número de detentos é desproporcional a capacidade estrutural das penitenciárias, gerando dificuldades de acesso aos serviços de saúde e assistenciais (Bianchi, 2022). Estas questões estruturais se agravaram na pandemia da Covid-19 devido à situação de insalubridade e serviços de saúde deficitários em que se encontram as prisões brasileiras, posto que uma das principais medidas de contenção do vírus é o distanciamento social e a higiene contínua; medidas estas, que são prejudicadas pela situação de superlotação prisional (Machado & Vasconcelos, 2021).

Nesse ínterim, ressalta-se a realidade das unidades prisionais do Brasil que evidencia uma situação estrutural precária, caracterizada pelo encarceramento em massa, violência e disseminação de doenças infectocontagiosas (Soares Filho & Bueno, 2016), o que se faz necessário pesquisas psicossociais que possam elucidar conteúdos representacionais junto aos internos do sistema prisional. A crise ocasionada pelo novo coronavírus impactou de forma significativa a população mundial, principalmente devido à velocidade de infecção ao vírus, as incertezas acerca da duração da pandemia e aos impactos gerados pelas medidas de isolamento social, que vêm acarretando decréscimos na saúde mental, com o aumento exponencial da afetividade negativa, ou seja, ansiedade, depressão e estresse (Schmidt et al., 2020). Acrescido a isto, nesse contexto pandêmico, ressalta-se que algumas populações se apresentam como mais vulneráveis, a exemplo das pessoas em processo de envelhecimento privadas de liberdade (Lopes et al., 2020).

Referente, especificamente, ao enfrentamento do vírus no sistema prisional, diferentes países apoiaram as restrições às visitas de familiares de pessoas privadas de liberdade, com intuito de evitar a propagação da Covid-19 através da circulação de pessoas e aglomerações nas penitenciárias, fato que comumente acontece durante as visitas aos apenados (Benetti et

al., 2021). Por exemplo, em seu estudo Carvalho et al. (2020) sinalizam que estar em uma instituição prisional a liberdade já é um direito retirado, ou seja, ainda que as medidas de isolamento social sejam necessárias, levando em consideração o isolamento peculiar do cumprimento da pena privativa de liberdade somando ao cancelamento das visitas sociais durante a pandemia, há uma superposição de confinamentos, definido como um “*superisolamento*” (p. 3494).

Neste sentido, ainda no início da pandemia da Covid-19, as pessoas em processo de envelhecimento foram reconhecidas como pertencentes ao grupo de risco do vírus (Moura, 2021). E nessa conjuntura, fazem parte dos grupos mais vulneráveis, por diferentes razões, a frequente discriminação social ao processo de envelhecimento, a falta de políticas públicas para garantir seus direitos, e a falta de poder monetário devido à crise econômica causada pela pandemia (Moraes et al., 2020).

As pessoas em processo de envelhecimento no sistema penitenciário sofrem situações em seu cotidiano que atingem e anulam as necessidades específicas das próprias condições do envelhecimento, como cuidado com a saúde física e mental, qualidade na alimentação e um descanso apropriado. Essas características sugerem que o sistema prisional não tem sustentação no acolhimento e no amparo as pessoas em processo de envelhecimento (Santana, 2020). Partindo dessas formulações, mais que observar as consequências das medidas de contenção da Covid-19 no cárcere, esse quadro de mudanças se torna uma ponte para refletir sobre como as representações sociais de pessoas com 50 anos ou mais, em situação de privação de liberdade são construídas durante a pandemia da Covid-19, uma vez que estas são vivenciadas pela perspectiva de indivíduos que já se encontram privados do direito de ir e vir.

Dessa forma as possibilidades de interlocução teóricas, algumas abordagens oferecem contribuição para a realização deste trabalho, especialmente no tocante às relações entre sistema Prisional, envelhecimento e Representações Sociais (RS). De modo mais específico,

esse estudo se localiza nos aportes teóricos da Teoria das Representações Sociais (RS) proposta por Moscovici (2017), como forma de proporcionar uma pesquisa que se aprofunde sobre uma análise da vivência de pessoas em processo de envelhecimento privadas de liberdade considerando as dimensões históricas e sociais que atravessam suas subjetividades.

Essa escolha se dá pela compreensão de que o estudo das RS ao considerar o “saber do cotidiano como um tipo de conhecimento representado em grupo, um produto da interação dialética entre os indivíduos e a sociedade” (Paula & Kodato, 2016 p. 202), que contribui para o conhecimento sobre a produção coletiva de sentidos dessa população acerca da atual realidade pandêmica considerando as questões de saúde, violência e invisibilidade a que são submetidos diariamente. Além disso, Do Bú, Alexandre, Bezerra, Sá-Serafim e Coutinho (2020) discutem a importância de se pensar intervenções que considerem os diferentes contextos sociais, o que reforça a proposta de investigação sobre as RS da Covid-19 diante das singularidades do “superisolamento”, conforme mencionado anteriormente.

Diante do exposto, a presente pesquisa, através da contribuição técnica-científica, de proporciona o aprofundamento sobre o enfrentamento e impacto da pandemia da Covid-19 em pessoas em processo de envelhecimento no contexto do sistema prisional brasileiro, produzindo com robustez teórica e conceitual dados empíricos, tendo a possibilidade de subsidiar a criação de intervenções e políticas públicas que possam alcançar melhorias para a vivência de pessoas em processo de envelhecimento no cárcere. Este estudo teve objetivo principal identificar as RS sobre a pandemia da Covid-19 vivenciadas por homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade.

3. 4 Método

3. 4. 1 Tipo da investigação

O presente estudo se caracteriza como descritivo exploratório, realizado a partir de dados transversais e amostra não probabilística e por conveniência.

3. 4. 2 *Participantes*

A pesquisa obteve a participação de 15 homens privados de liberdade com idade entre 57 e 72 anos ($M_{idade} = 63,78$; $DP = 4,73$). Os critérios de inclusão foram baseados no estudo prévio de Silva (2021) dentre os quais: 1) Pessoas em privação de liberdade no período da pandemia da Covid-19; 2) Cumprir pena em regime fechado; 3) Ter capacidades cognitivas preservadas; 4) Idade superior a 50 anos; 5) Aceitar participar da pesquisa de forma voluntária e anônima através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). É válido salientar que, no que tange ao critério da capacidade cognitiva, foram rastreadas através do autorrelato, observações dos profissionais de saúde do sistema prisional e dos pesquisadores.

É importante mencionar que o número de participantes foi suficiente para obter o aproveitamento dos segmentos de textos nas análises de dados, já que na literatura recomenda-se 75%. Neste estudo, houve o aproveitamento de 89% destes (Martins, et al., 2022). Para uma caracterização dos homens em processo de envelhecimento no contexto prisional pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1*Dados sociodemográficos da amostra dos homens no sistema prisional*

Características	Homens	
	<i>F</i>	%
<i>Estado civil</i>		
Solteiro	03	20
Casado*	09	60
Divorciado	02	13,3
Não respondeu	01	6,7
Recebe visitas de familiares	<i>F</i>	%
Sim	06	40
Não*	08	53,3
Não respondeu	01	6,7
Doença em tratamento	<i>F</i>	%
Sim	06	40
Não	08	53,3
Tem doença, mas não é tratada	01	6,7
Toma medicação de uso contínuo		
Sim	07	46,7
Não*	08	53,3
Infectou-se pela Covid-19	<i>F</i>	%
Sim*	08	53,3
Não	07	46,7
Famíliares infectados pela Covid-19	<i>F</i>	%
Sim*	08	53,3
Não	05	33,3
Não sabe, pois não tem contato com a família	02	13,3
Tomou a vacina contra a Covid-19	<i>F</i>	%
AstraZeneca*	05	33,3
Janssen*	05	33,3
Tomou, mas não lembra qual vacina	04	26,7
Não informou	01	6,7

Nota. * valor com maior frequência.

3.4.3 Instrumentos

Para a realização deste estudo foram utilizados dois instrumentos: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada.

No questionário sociodemográfico o objetivo foi a construção do perfil da amostra, foram enumerados dados acerca da idade, estado civil, aspectos da sua saúde, presença ou não de visitas, contaminação da covid-19 etc. Com intuito de apreender o fenômeno das RS foi utilizada a entrevista semiestruturada, para que os participantes dissertassem sobre suas opiniões em torno da temática, que teve como questão norteadora “Como foi a pandemia da COVID-19 para você que estava dentro do sistema prisional?”

3.4.4 Procedimento e coleta de dados

No início o estudo foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, no qual foi aprovado com o parecer nº 4.942.097 no qual todos os parâmetros para execução de pesquisa em seres humanos foram respeitados, de acordo com o disposto nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Após essa etapa foram construídos os instrumentos da coleta, onde foram pautadas as principais ferramentas para execução dos objetivos apresentados, o questionário sociodemográfico e a entrevista semiestruturada para captação das RS.

Em seguida, os pesquisadores deram início à coleta de dados de participantes após a autorização concedida em resposta a uma solicitação através de e-mail ao sistema prisional do estado do Piauí, no qual foram apresentados os objetivos e metodologia da presente pesquisa. Os investigadores foram previamente treinados e qualificados para proceder a coleta de dados de forma individual com cada participante. As entrevistas ocorreram em três penitenciárias no período de abril e maio de 2022 e tiveram em uma média o tempo de duração de 25 minutos. Cabe salientar que houve cinco recusas; dois apresentavam alguma doença incapacitante,

impossibilitando a participação na pesquisa; um havia sido transferido durante o período da coleta; três estavam em isolamento social por estarem com Covid-19.

A princípio, os pesquisadores identificavam-se e mostravam os objetivos e o conteúdo da pesquisa, depois eram entregues o TCLE, no qual continha formalmente os objetivos da pesquisa, a relevância, preservação do sigilo/anonimato, e a coleta e utilização dos dados de forma voluntária. Desta forma, foi esclarecido as atribuições da participação no estudo e a elucidação de que a cooperação na pesquisa poderia acabar a qualquer momento que desejassem. Como garantia da participação dos homens em processo de envelhecimento, no questionário constava uma pergunta norteadora acerca da presença deles na penitenciária durante a pandemia da Covid-19, isto significa que para participar da pesquisa deveriam se encaixar nos critérios do estudo.

3.4.5 Análise de dados

Na presente pesquisa, foram utilizados dois softwares para concretização das análises. O primeiro a ser manuseado foi o pacote SPSS for Windows versão 21, com o objetivo de alcançar as estatísticas descritivas dos participantes e de caracterizar a presente amostra. Dessa maneira, estruturou-se em planilha no programa todas as informações conseguidas nas entrevistas sociodemográficas, com suporte nas perguntas efetuadas acerca da idade, estado civil, aspectos da sua saúde, contaminação da covid-19, presença ou não de visitas, etc., e através das estatísticas de média, desvio padrão e frequência o programa apresentou as informações mostradas na Tabela 1.

Em seguida, o software Iramuteq versão 0.7 para análise dos dados da entrevista semiestruturada. Nessa perspectiva, foi criado um banco de dados em formato de texto (.txt), no qual foram colocadas as respostas dos participantes. Em sequência, esse banco de dados foi submetido à análise chamada Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no Iramuteq,

análise que possibilita o alcance de classes lexicais descritas por vocábulos específicos e pelos segmentos de texto (ST) que apresentam essas palavras em comum (Camargo & Justo, 2018). Essa análise é bastante manuseada nos estudos que utilizam a Teoria das Representações Sociais como aporte metodológico, pois o software estrutura e possibilita a distribuição dos vocábulos de forma clara (Gomes, 2022).

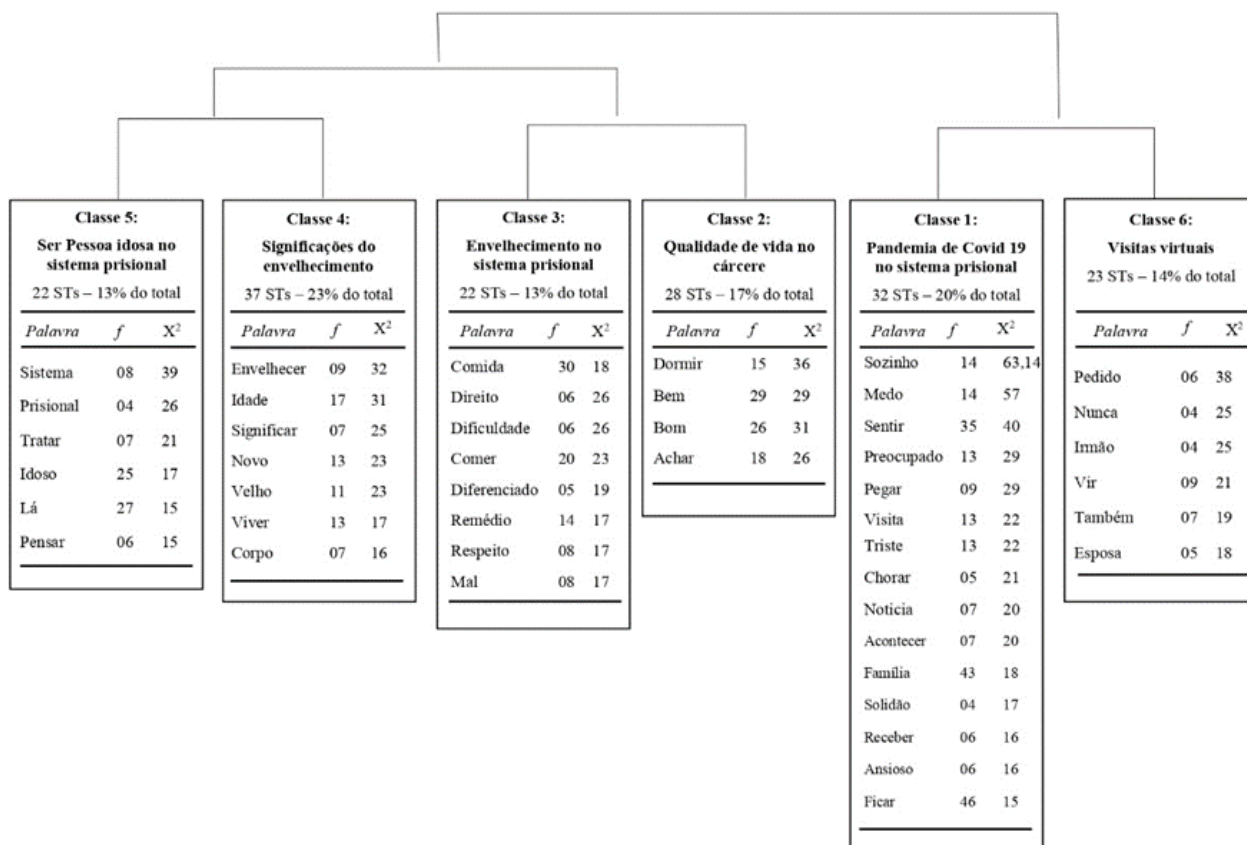
3. 5 Resultados

Os resultados das entrevistas semiestruturadas foram descritos em um único corpus textual. A classificação hierárquica descendente do corpus foi obtida com base nas respostas às perguntas, referentes a concepções dos participantes sobre a pandemia da Covid-19 dentro do sistema prisional. Através desta análise identificou-se o corpus geral composto por 15 textos (entrevistas), agrupados em 164 segmentos de textos (ST) com aproveitamento de 89% destes. Ademais, emergiram 6460 ocorrências (palavras), de modo a perceber-se 1121 palavras distintas e 757 citadas uma única vez.

Para melhor visualização e entendimento a Figura 1 apresenta-se o dendrograma com as classes construídas por parte da CHD, baseando-se no teste de Qui-quadrado(χ^2). A primeira partição do dendrograma deu origem a dois *subcorpora*, separando as classes 1 e 6 das demais. Na segunda divisão, o *subcorpus* maior fragmentado gerando, por um lado, as classes 5 e 4, e por outro, as classes 3 e 2. Nomeou-se as classes seguindo os sentidos apresentados pelos participantes em suas concepções. Sendo a primeira classe denominada “Pandemia da Covid-19 no sistema prisional”, a segunda classe, de “Qualidade de vida no Cárcere”, a terceira classe, de “Envelhecimento no Sistema Prisional”, a quarta classe, de “Significações do envelhecimento”, a quinta classe, de “Ser pessoa idosa no sistema prisional” e a sexta classe de “Visitas virtuais”. Cabe mencionar que foi utilizado nomes fictícios para dilucidar a apresentação dos resultados.

Figura 1

Dendrograma das RS de homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade durante a pandemia da Covid-19



3. 5. 1 Classe 1 - Pandemia no Sistema Prisional

A classe 1 representa 20% de todo o corpo do dendrograma e tem as palavras “ficar” e “sozinho” com maior x^2 da classe, equivalente a 63,14. Nela os participantes discorreram sobre a pandemia e como compreenderam seu impacto no sistema prisional.

Além disso, as palavras ‘sozinho’, ‘medo’, ‘sentir’, ‘preocupado’, ‘pegar’, ‘visita’, ‘triste’, ‘chorar’, ‘notícia’, ‘acontecer’, ‘família’, ‘solidão’, ‘receber’, ‘ansioso’ e ‘ficar’,

também estão presentes no dendrograma expondo a repercussão da pandemia no estado psicológico dos participantes.

Essa classe está principalmente relacionada aos temas “Superisolamento”; “Covid-19” e “Visita virtual”. Destaca-se a perspectiva dos participantes diante do distanciamento social das famílias, da falta de notícias e a repercussão desses conflitos em seus estados psicológicos, como pode-se observar nas falas:

Eu fiquei muito **preocupado** sem **notícias** da minha **família**, netos e minha filha, porque são os únicos que me amam e que eu amo e que vem na **visita**. Eu me **senti ansioso**, nervoso, **triste** e **sozinho**, cheguei a **chorar** com **medo** do que podia **acontecer** (José, 72 anos, divorciado).

Me senti **sozinho**, **triste** e sem saber o que fazer, fiquei depressivo, **chorava** muito, porque passamos a semana esperando **receber** a **visita**, e as **visitas** foram canceladas. Fora a **preocupação** com a saúde da **família**, fiquei muito **ansioso** (João, 59 anos, casado).

Eu vivo esperando pela **visita** da minha **família**, querendo saber **notícia** de todos, porque eu não sei o que ia **acontecer**. Eu me peguei sentindo abandono, **sozinho**, e **chorando** todos os dias, e quando eu procurava olhar para o lado, estava todo mundo na mesma situação. É horrível, essa **ansiedade** e **solidão**, **medo** e **preocupação** (Alberto, 62 anos, casado).

A partir desta classe, observam-se os sentimentos experienciados, como a preocupação, a qual é apontada com maior prevalência no discurso dos participantes. Ressalta-se que a partir da preocupação, emergiu o surgimento de outros sentimentos, como medo, ansiedade e tristeza. Observou-se maior representação da classe entre os participantes casados.

Neste sentido, apesar da falta de estrutura adequada e tratamento direcionado, foi observado que o setor de psicologia atua de forma específica com esse público, realizando

encontros quinzenais em grupos e individuais para as pessoas em processo de envelhecimento. Durante as restrições devido as medidas de contenção do vírus, esse contato aconteceu através de cartas com mensagens significativas na tentativa de minimizar a preocupação e a solidão apontada pelos participantes. Esses momentos são importantes e ajudam no processo de enfrentamento do sofrimento do cárcere durante a pandemia.

3. 5. 2 Classe 2- Qualidade de vida no Cárcere

Esta classe corresponde a 17% do dendrograma. A palavra “dormir” aparece com $x^2=36$, descrevendo a sua importância para a manutenção da qualidade de vida na vida dos participantes e a sua influência no processo de envelhecimento no cárcere. As palavras “bem” ($x^2=29$) e “bom” ($x^2=31$), também fazem parte desta classe, no qual os participantes usam os significados contrários dessas palavras para descrever o ambiente prisional. É importante salientar que o sistema prisional brasileiro é conhecido pela insalubridade estrutural, nesse sentido esta classe permeia essas características e o impacto na qualidade de vida das pessoas privadas de liberdade.

É significativo observar que nas falas daqueles participantes com doenças diagnosticadas, a qualidade de vida está intimamente ligada a presença da saúde como um processo resultante de uma boa alimentação, descanso físico e mental, evidenciando a vulnerabilidade presente em suas vidas:

“Qualidade de vida não é **bom** aqui não, porque estou na cadeia. Tenho muitas **preocupações**, mal consigo **dormir** e **comer** direito, acabo ficando cheio de doenças” (Jurandi, 68 anos, casado).

“Acho que meu estado não é **bom**. Lá fora as pessoas podem ter **paz, dormir**, eu não tenho, não é boa, vivo **doente**” (Gabriel, 63 anos, divorciado).

“Não é **bom** ficar aqui, eu não consigo **comer direito, dormir**, tenho muita **preocupação** até com o remédio que pode faltar. Não consigo ter **saúde** aqui como é que vai ficar bem? “(Alberto, 62 anos, casado).

Nesta classe, ressalta-se a importância de dormir e da alimentação como fonte de qualidade de vida para os homens em processo de envelhecimento, isto é, o sono é visto como fonte de energia e subsídio para a construção da saúde de forma integral. A alimentação é amplamente citada, visto que a maioria dos participantes tem a recomendação médica de comer de forma saudável, muitas vezes sem a adição de sal ou industrializados, devido as comorbidades nas quais são diagnosticados e que impactam diretamente a dificuldade da qualidade de vida no cárcere.

3. 5. 3 Classe 3- Envelhecimento no Sistema Prisional

Essa classe corresponde a 13% do dendrograma e descreve aspectos sobre a qualidade de vida comparado a outras pessoas em processo de envelhecimento que não estão encarceradas, ser pessoa idosa no sistema prisional e qualidade de vida na prisão. As palavras “direito” ($x^2= 26$) e “dificuldade” ($x^2= 26$), apontam os aspectos presentes no processo de envelhecimento no cárcere, na falta de acesso a itens básicos para a construção da qualidade de vida e para um processo de envelhecimento saudável.

Vale ressaltar que as palavras “comer” ($x^2= 23$) e “comida” ($x^2= 18$) surgem mostrando que a alimentação é um ponto nodal de grandes dificuldades no sistema prisional, no que diz respeito a qualidade, já que para homens em processo de envelhecimento a recomendação é que a alimentação seja balanceada e saudável para manutenção da saúde. Ademais, os termos “diferenciado” ($x^2= 19$), remédio ($x^2= 17$) e respeito ($x^2= 17$) referem-se a importância da atenção voltada ao cuidado com a saúde no processo de envelhecer dentro do sistema prisional,

visto que não há políticas públicas dentro das penitenciárias direcionadas as pessoas em processo de envelhecimento. As interlocuções abaixo demonstram esses aspectos:

Minha qualidade de vida aqui não tem nada de bom, eu já cheguei a passar quarenta e dois dias sem **remédio** nenhum, porque aqui não tem, não consigo achar, e como minha família me abandonou o médico explicou que ele disse não pode fazer nada porque ele é mandado e a gente não tem qualidade de vida. Não tem **remédio, comida** boa, não tem **respeito**, não tem família, não tem direito, não tenho qualidade de nada, eu fui abandonado (Alan, 63 anos, casado).

O sistema já trata um pouco mais diferenciado, depende do agente na verdade. Acho que o idoso deveria ter mais direito que não tem, tenho **dificuldade** para **comer**, e acho que poderia ser melhor se organizassem mais a **comida** aqui. Me sinto **mal** o tempo todo (Paulo, 58 anos, solteiro).

Aqui já tem **dificuldade** antes da pandemia, depois perdemos o **direito**, a **comida** parece que ficou pior, e não para de chegar gente né? Minha filha diz que tem que ficar distante dos outros, e eu não sei como nesse lugar (José, 72 anos, casado).

Sob esse enfoque, para os participantes a saúde mostra-se como fundamental determinante no processo de envelhecimento, e no sistema prisional a falta de estrutura para oferecer a promoção e acesso a saúde, acaba impedindo a construção de um envelhecimento saudável.

3. 5. 4 Classe 4- Significações do Envelhecimento

A classe Significações do envelhecimento, corresponde a maior taxa percentual do dendrograma, com equivalente a 23% do corpus, tendo a palavra “envelhecer” ($x^2= 32$) como maior destaque. Nesse sentido, palavras como “idade” ($x^2= 31$), “significar” ($x^2= 25$), “novo” ($x^2= 23$), “velho” ($x^2= 23$), “viver” ($x^2= 17$) e “corpo” ($x^2= 16$), demonstram a percepção dos

participantes sobre o processo de envelhecimento relacionando com as mudanças que acontecem gradativamente, seja na forma de viver como também no próprio corpo.

Nesta classe, os participantes concebem o envelhecimento relacionando ao contexto da insalubridade do cárcere, relacionando a questões de saúde: “Envelhecer é a idade que é velha, o **corpo** cansa de **viver**” (*Juarez, 57 anos*).

O **corpo** fica **velho**, a **idade** não é a mesma e tudo passa a ter um outro sentido, significar diferente. Não sei dizer, mas o **corpo** não é o mesmo, e fica pior aqui dentro da cadeia (Raimundo, 71 anos, casado).

Envelhecer **significa** sofrimento apesar de **viver** muito né, mas me sinto **velho**, meu **corpo velho**. Sinto que envelhecer aqui é muito rápido, ainda mais nesse lugar, me sinto doente. Antes eu me sentia novo, a idade não era problema. Minha memória depois que estou nesse lugar ficou péssima, meu **corpo** também, tudo piorou, estou **velho**, passando o pior momento da minha vida na fase que eu deveria está descansando em paz de Deus (Fernando, 63 anos, casado).

Os participantes relacionam diretamente o envelhecimento no cárcere como algo significativamente ruim, devido à falta de estrutura física, operacional e assistencial, o que faz essa concepção ser atravessada também como um acelerador no processo de envelhecer.

3. 5. 5 Classe 5- Ser Pessoa idosa no Sistema Prisional

A classe 5 corresponde a 13% de todo o corpo do dendrograma, com a palavra “sistema” tendo o maior χ^2 correspondendo a 39 e “prisional” com χ^2 de 26 como principais evidências. Nesta classe, as RS apontam semelhanças à classe anterior, os participantes destacam os significados e impactos de “Ser Pessoa idosa no Sistema Prisional”. É possível apreender que os conteúdos representacionais apontaram para diversas vulnerabilidades psicossociais, e os participantes que mais enfatizaram essas questões são os que estão a mais tempo dentro do

sistema prisional. Os discursos mais representativos dessa classe foram elucidados pelas falas: “Aqui no sistema **prisional** não tem muita diferença entre **tratar idosos** e os jovens, acho isso errado, poderia ter tratamento diferenciado como **lá fora**” (Alberto, 62 anos, casado). “O **sistema prisional** traz muitos problemas pra gente **tratar** na cabeça, que para um **idoso** o peso é maior” (Álvaro, 60 anos, casado).

Aqui é um lugar que o cara dá pra aprender muita coisa. A gente passa a **tratar** a vida de outro jeito e a **pensar** em valorizar o que não valorizava lá fora. Estou com 11 anos preso e aprendi muito, mas o tempo passa e vejo que aqui não tem como ter conforto ou paz na cabeça, aqui é o inferninho na terra, não tem nada de bom só sofrimento (José, 72 anos, casado).

Esta classe enfatiza a mesma ideia da classe anterior, da persistente vulnerabilidade no processo de envelhecimento no sistema prisional, e os participantes endossam também a perspectiva de que não existem ações direcionadas que possibilitam o envelhecimento saudável no cárcere.

Cabe ressaltar a presença da igreja nas penitenciárias pesquisadas, como um ponto relevante para os homens em processo de envelhecimento, servindo também como um suporte para o enfrentamento do cárcere, através do auxílio espiritual favorecendo a saúde mental dos encarcerados.

3. 5. 6 Classe 6- Visitas Virtuais

A classe 6 representa 14% de todo o corpo do dendrograma, e tem a palavra “pedido” com χ^2 equivalente a 38. A palavra “nunca” ($\chi^2=25$) também faz parte dessa classe, no qual os participantes salientam a preocupação em relação a realizações de contato com a família durante a pandemia. Nesta classe, os participantes dissertam sobre o significado e a relevância das visitas virtuais no contexto da pandemia. As falas que dilucidam essa classe são:

Eu achei que **nunca** ia ter visita, mas a virtual deu pra ver meu **irmão**, e **também** a minha **esposa** que não conseguiam **vir** aqui, deu pra matar a saudade. Só é ruim porque é rápido (Paulo, 58 anos, solteiro).

Eu **nunca** tinha tido, só faço pra falar pro meu irmão que está tudo bem. **Também** posso ter notícias (Adão, 68 anos, solteiro).

Eu tinha **pedido** muito pela visita virtual e deu certo, falo com minha **esposa** e nunca mais quero deixar de ter por que minha família é do interior e não tem condição de vir aqui (Juarez, 57 anos, casado).

De forma geral as visitas são os momentos mais esperados pelos homens em processo de envelhecimento no contexto penitenciário. Ressalta-se que este momento de interação socioemocional e familiar foi proibido no contexto pandêmico, sendo substituído pelas interações virtuais com o escopo de mitigar os sentimentos negativos como tristeza, saudade, preocupação e medo, que se fizeram presentes nas RS destes atores sociais.

4 Discussão

Conforme foi mencionado por outros estudos sobre representações sociais no sistema prisional (Araújo, 2021; Oliveira, 2020; Silva, 2021), também nesta investigação fica evidente as concepções das RS acerca da Covid-19 no sistema prisional estão ancoradas na precariedade e vulnerabilidade tão expostas para toda a sociedade. Entre as razões para essa representação, concentram-se na precariedade e reconhecimento das necessidades das pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional mesmo antes da Pandemia da Covid-19. Mesmo sendo a minoria da população carcerária estes, ocupam os ambientes superlotados e insalubres, sem a devida assistência de saúde e social, deixando mais evidente o estado de ilegalidade que cerca o encarceramento da pessoa idosa no Brasil (Lopes et al., 2021).

As mudanças observadas durante toda a pandemia impactaram todo o mundo, de forma mais abrupta indivíduos que fazem partes de grupos mais vulneráveis e aquém da sociedade, como as pessoas em processo de envelhecimento no sistema prisional, que fazem parte do grupo de risco para contaminação da Covid-19. Nesse sentido, entende-se que o processo de envelhecimento é progressivo e está relacionado a um conjunto de transformações biológicas, sociais e psicológicas e não se manifesta da mesma forma para todos (Brito et al., 2021). Para falar do envelhecimento é necessário observar o ambiente no qual os indivíduos estão inseridos, e com base nesse contexto compreender que as concepções de “idoso”, “velho”, “velhice”, “terceira idade”, “envelhecimento”, possuirão significações diferentes diante de aspectos sociais, estruturais na conjuntura marcada por uma população (Kummer, 2022).

O processo de envelhecimento necessita ser encarado como um processo multifatorial e individual, visto que cada indivíduo é único com suas características que fazem parte do processo biológico e natural do ser humano (Araújo et al., 2017). No contexto do sistema prisional, a pessoa em processo de envelhecimento vive uma dupla vulnerabilidade referente ao processo gradativo de envelhecimento ocasionado pelas condições insalubres (Lopes et al., 2020). A necessidade de perceber tais fragilidades, parte do pressuposto de que o ambiente nocivo das penitenciárias homogeneíza as pessoas privadas de liberdade e propicia a violação dos direitos fundamentais da pessoa em processo de envelhecimento presa (Santana, 2020).

Toda essa precariedade é maximizada quando relacionada a pessoa em processo de envelhecimento encarcerada, o adoecimento em si influencia diretamente na qualidade de vida, e para os detentos existe uma ligação direta entre o adoecimento e envelhecimento. Tornando assim visível as lacunas na proteção integral da saúde desse grupo (Soares & Carlos, 2022).

Salienta-se que neste estudo os participantes relacionaram as RS de ser pessoa em processo de envelhecimento no sistema prisional com as significações do envelhecer de forma geral. Assim, fazendo sempre uma comparação com o processo de envelhecimento fora da

prisão, visto que a qualidade de vida dentro do cárcere é fragilizada e precária, e durante a pandemia da Covid-19 se tornou ainda mais complexa, devido à falta de acesso com facilidade a saúde, alimentação adequada, distanciamento familiar e a falta de liberdade. Afirmaram diretamente, que sentem no cárcere o aceleração do processo de envelhecimento, fato que coincidem com o que descreve a literatura. Estudos já demonstraram que o ambiente ofensivo e hostil do sistema prisional pode acelerar o processo de envelhecimento de 10 a 15 anos a idade biológica, provocando consequências físicas e psicológicas. A dificuldade de acesso à saúde preventiva gera predisposição de desenvolverem doenças ligadas ao envelhecimento (Santos, 2018).

Se torna comum uma pessoa com idade fisiológica de 50 anos, com o passar do tempo no cárcere ter uma aparência de uma idade mais avançada (Guiggi, 2012). E todas as questões relacionadas a superlotação, insalubridade em sua estrutura, falta de acesso a saúde somadas a pandemia da Covid-19, tornaram ainda mais escassa a qualidade de vida dentro do sistema prisional (Barros, 2020). Realidade que corresponde ao analisar principalmente os extratos dos participantes acima de 60 anos, o que sugere a justificção, por exemplo, em RS objetivadas no cárcere como acelerador do processo de envelhecimento.

É importante destacar que as RS possuem uma relação intrínseca com a cultura (Moscovici, 2015), ou seja, no processo de concepção desses conhecimentos práticos, os indivíduos associam esses saberes com suas experiências vivenciadas e com as sabedorias estabelecidas na cultura (Belfort et al., 2015). Assim as RS, ancoradas e objetivadas no processo de envelhecimento no cárcere, dizem respeito ao contexto ambiental somados ao momento histórico, que devido a pandemia, pode ter colaborado também para o surgimento dessas percepções.

Nessa perspectiva as RS acerca da pandemia foram exacerbadas, devido também ao isolamento social que abrangeu toda a sociedade em geral, porém o confinamento dentro de

uma penitenciária é diferente, já que na prisão existe a privação da liberdade de forma involuntária. Nesse sentido, medidas de isolamento social no contexto do sistema prisional, repercutem em um isolamento ainda maior, o superisolamento, já que as pessoas privadas de liberdade já vivem em isolamento social, tendo apenas as visitas como contato ao mundo externo (Carvalho et al., 2020).

A preocupação, a falta de notícias e o medo, já fazem parte da rotina das pessoas privadas de liberdade, porém esses sentimentos foram reforçados no contexto da pandemia da Covid-19 (Garau et al., 2022). Também é importante mencionar, que o sentimento de solidão foi citado amplamente pelos participantes, principalmente por aqueles com mais de 60 anos e que são casados. Sentimentos de arrependimento, a perda do convívio e laço familiar e da liberdade e sensação de injustiça foram as características encontradas em um estudo realizado no sudeste brasileiro sobre o processo de envelhecimento para idosos privados de liberdade (Santos et al., 2020).

A realidade no sistema prisional é atravessada pela ambivalência e superposição de vários sentimentos gerados pela solidão e pelas consequências da perda da liberdade. (Lima et al., 2021). Influenciando diretamente no estado psicológico dos encarcerados escancarando sentimentos de tristeza, solidão e medo (Schmidt et al., 2020). Nessa perspectiva cabe esclarecer que as RS dos participantes estão relacionadas ao processo de superisolamento ocasionado pela pandemia, reforçando o surgimento da solidão e todos os sentimentos anteriormente citados. Isso se explica pela falta de notícias e contato familiar, que foram os fatos mais citados pelos participantes como agravantes e significativos da pandemia da Covid-19.

Neste contexto, as visitas dentro do sistema penitenciário se constituem como o momento mais aguardado pela pessoa privada de liberdade, e amenizam os aspectos psicológicos negativos relacionados a prisão (Santos, 2018). Um estudo realizado mostrou que

o vínculo afetivo entre a família e a pessoa privada de liberdade durante as visitas podem ser observados em duas perspectivas: sentimento de tristeza pela falta de contato com o familiar e sentimento de felicidade por encontrar o familiar. Percebemos que a visita no cárcere pode carregar sentimentos ambíguos e contraditórios (Bandeira, Lino, & Silva, 2020).

Uma das medidas de contenção da Covid-19 dentro do sistema prisional foi a suspensão das visitas, que impactou negativamente a vida dos apenados, visto que as visitas são os únicos ocasiões de comunicação e contato com a família (Bandeira et al. 2020). O CNJ (2021), apresentou com base nas recomendações nº 91, de 15 de março de 2021, algumas ponderações sobre as visitas no contexto da pandemia, como a realização de visitas virtuais. Essas visitas são feitas por meio da tecnologia de transmissão de imagem e som, com a garantia de segurança na comunicação entre os detentos e seus familiares, e tem o intuito a manutenção dos vínculos mesmo com o distanciamento físico ocasionado no contexto pandêmico (Paiva, 2020).

As visitas virtuais no contexto da pandemia minimizaram a distância e evitaram a disseminação da Covid-19 no cárcere. E podem ser entendidas também, como um avanço, levando ao uso da internet dentro das penitenciárias o que favorece a democratização do direito à comunicação e a conservação dos laços familiares dentro das prisões. Porém, cabe ressaltar que as visitas virtuais não substituem as visitas presenciais, por vários motivos como o tempo curto de duração, a falta de estrutura adequada, já que acontecem em salas improvisadas e na presença de autoridades com intuito de supervisionar. Dessa forma, as visitas as visitas virtuais não colaboram para o estabelecimento de uma comunicação efetiva com a sociedade, enquanto medida de reintegração social das pessoas privadas de liberdade (Passos Júnior & Jesus, 2021).

Um dado significativo no campo representacional da pandemia no cárcere vivenciada por homens em processo de envelhecimento, é que os participantes enxergaram as visitas virtuais como uma forma de minimizar a saudade e a preocupação com a família. E quando a pandemia foi decretada, muitos detentos desacreditaram da veracidade dos fatos, chegaram até

duvidar das informações repassadas, já que por muitas vezes a relação entre detentos e direção das penitenciárias é uma relação hostil, insegura e complexa. Através dessas visitas conseguiram obter e confiar nas informações sobre a pandemia e de fato enxergar a realidade acerca disso.

No que tange a melhoria em relação ao processo de visitas, os participantes conseguiram estabelecer junto com a Direção dos presídios, a visita virtual como forma definitiva de ter contato com familiares que moram em outras cidades, mesmo as visitas presenciais retornando a sua normalidade. Por fim, constatou-se elementos das RS de homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional durante a pandemia da covid-19, foram fundamentados em aspectos psicossociais e socioafetivos (solidão, preocupação, tristeza e desamparo). Nesse intuito coadunando com a literatura (Silva, 2021), entende-se que para a pessoa idosa no sistema prisional, a privação de liberdade na pandemia de covid-19, representa um marcador negativo, reproduzindo ainda mais sofrimento em suas vidas.

5 Considerações finais

O presente estudo identificou as RS sobre a pandemia da Covid-19 vivenciadas por homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade, em três penitenciárias do Piauí. As RS desses homens foram ancoradas por um lado nas questões de saúde mental relacionadas ao distanciamento familiar e por outro lado observou-se também uma influência direta devido a precariedade em relação a questão da estrutura do locus no qual estão inseridos. Provavelmente as forças desses fatos foram construídas devido a pandemia como também pela fragilidade estrutural do sistema prisional.

Cabe mencionar que as penitenciárias nas quais foram realizadas o estudo, apresentaram uma tentativa de diferenciar os detentos em processo de envelhecimento dos demais, separando em celas diferentes e priorizando nos atendimentos psicológico, médico,

odontológicos e com a assistente social. Porém tais fatos foram negados pelos participantes, visto que também são submetidos inclusive as funções de trabalho de forma igual aos demais detentos. Nesse sentido apesar das limitações, foi observado o estabelecimento de vínculos efetivos entre o setor de psicologia e os participantes, já que o referido setor atuou de forma ativa durante toda a pandemia, trilhando uma comunicação assertiva entre os detentos, trazendo à tona formas de controle da ansiedade, preocupação geradas pela pandemia, com intuito de minimizar o sofrimento.

São os múltiplos fatores que constroem as RS dos homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional, e mais do que as mencionar é importante trazer para o debate a necessidade de políticas públicas voltadas especificamente para esse público que atravessam diversas fragilidades. Pensar no processo de envelhecimento dentro do sistema prisional significa refletir sobre as possibilidades de ressocialização humana em diversas fases da vida, proporcionar a oportunidade de mudança, qualidade de vida e o reconhecimento da dignidade enquanto ser humano.

Os dados desta pesquisa evidenciam a necessidade de refletir acerca das políticas públicas no contexto prisional, não apenas referente a população em processo de envelhecimento, mas também de toda a população carcerária. Revela também, a necessidade de melhorar a atuação do Estado e sociedade frente ao sistema prisional não somente no contexto pandêmico, mas em todas as suas indigências.

O estudo apresenta limitações quanto a falta de diversidade em relação a orientação sexual e identidade de gênero, visto que todos os participantes são heterossexuais e cisgêneros. Em relação a outros detentos com idade inferior a 50 anos com os participantes da amostra, foi observado falta de reconhecimento e respeito ao processo de envelhecimento, no qual por muitos momentos se apresentam como superiores aos homens em envelhecimento. E devido a essa dinâmica muitos homens que faziam parte do perfil da amostra desistiram de participar

por receio de serem achincalhados pelos mais jovens. Outros homens que faziam parte do perfil da amostra e também não participaram por estarem em regime-semiaberto, e nos dias da coleta de dados não se encontravam na penitenciária.

Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade da criação e sustentação de políticas públicas direcionadas aos homens em processo de envelhecimento no sistema prisional, o que pode ter um atravessamento complexo e impugnado, já que o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro teve uma conduta negligente quanto a assistência de grupos vulneráveis. Cabe mencionar que por se tratar de uma pesquisa com amostra não-probabilística, os dados encontrados não concedem uma generalização para outras conjunturas de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional.

Apesar das limitações consideradas, o estudo tem a possibilidade de incentivar futuras pesquisas em torno da temática, trazendo para a reflexão a importância do cuidado as pessoas em processo de envelhecimento encarceradas para gerações futuras, principalmente para os profissionais que atuam diretamente com esse público, viabilizando uma prática profissional humanizada e científica. Por fim, nessa expectativa o estudo tem a possibilidade de incentivar futuras pesquisas em torno da temática, trazendo para reflexão a importância do cuidado da pessoa idosa encarcerada para futuras gerações e para o desenvolvimento dos Direitos humanos enquanto prática exercida em prol da dignidade.

6 Referências

- Alvarenga, A. A., Rocha, E. M. S., Filippon, J., & Andrade, M. A. C. (2020). Desafios do Estado brasileiro diante da pandemia de COVID-19: o caso da paradiplomacia maranhense. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(12), e00155720. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155720>
- Araújo, A. P. B., & Viana, L. M. M. (2021). Representações sociais do trabalho para assistidos do sistema penitenciário cearense. *Research, Society and Development*, 10(10), e67101018313. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18313>

- Araújo, L. F., Silva, R. J. S., & Santos, J. V. O. (2017). Resiliência e Velhice: um estudo comparativo entre idosos de diferentes níveis socioeconômicos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(1), 389-407. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p389-407>
- Bandeira, H. C., Lino, R. H. R. S., & Silva, M. O. (2020). Mulheres em visita ao cárcere: um estudo fenomenológico. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 86565-86579. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19612/15718>
- Barros, P. (2020). Aspectos relevantes sobre pena, execução penal e sistema prisional em tempos de covid-19. *Revista Direito Diário*, 3(3), 56-71. <https://direitodiario.com.br/wp-content/uploads/2020/08/V3N3A31.pdf>
- Belfort, P. B., Barros, S. M. M. D., Gouveia, M. L. D. A., & Santos, M. D. F. D. S. (2015). Representações sociais da família no contexto do acolhimento institucional. *Psicologia: teoria e prática*, 17 (3), 42-51. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v17n3/04.pdf>
- Benetti, S. A. W., Bugs, D. G., Preto, C. R., Andolhe, R., Ammar, M., Stumm, E. M. F., & Goi, C. B. (2021). Estratégias de enfrentamento da COVID-19 no cárcere: relato de experiência. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, e30. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000031020>
- Bianchi, E. D. N., Macedo, L. R., Maciel, E. L. N., Sá, R. T., Silva, A. I. D., Duque, C. L. C., ... & Zandonade, E. (2022). Prevalência de infecção por SARS-CoV-2 e fatores associados em pessoas privadas de liberdade no Espírito Santo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(2), e00094721. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00094721>
- Brito, J. P. D., Araújo, L. F. D., & Belo, R. P. (2021). Aposentadoria e Envelhecimento: Estudo das Representações Sociais entre Mulheres Idosas. *Psicología desde el Caribe*, 38(2), 238-255. <http://dx.doi.org/10.14482/psdc.38.2.305.4>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). *Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Santa Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC. <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>
- Carvalho, S. G., Santos, A. B. S., & Santos, I. M. (2020). A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3493-3502. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.15682020>
- Do Bú, E.A., Alexandre, M. E. S., Bezerra, V. A. S., Sá-Serafim, R. C. N., & Coutinho, M. P. L. (2020). Representações e as ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento

- da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200073. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>.
- Santos, A. M., L., Tedde, C., Gomes, M. F. P., Higa, E. D. F. R., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2020). Idosos privados de liberdade: Expectativas sobre a vida após cumprimento da pena. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 411-422. <http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.411-422>
- Garau, M. G. R., Martins, I. M., & Babo, M. N. (2022). Entre decretos e o vírus: as práticas no sistema penitenciário do Rio de Janeiro no contexto da pandemia. *Zeiki-Revista Interdisciplinar da Unemat Barra do Bugres*, 2(2), 23-41. <https://periodicos.unemat.br/index.php/zeiki/article/view/5225>
- Ghiggi, M. P. (2012). *O idoso encarcerado: considerações criminológicas* [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Gomes, H. V., & Araújo, L. F. (2022) Criminalization of LGBTphobia in Brazil: a comparison of homosexual men's and heterosexual men's conceptions. *Journal of Homosexuality*, <http://dx.doi.org/10.1080/00918369.2022.2042665>
- Kummer, D. V. (2022). *A construção de um "novo" sujeito da velhice: o estatuto do idoso e a educação intergeracional como tecnologia social*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade Federal da Fronteira Sul.
- Lima, P. V., Valença, T. D. C., Oliveira, A. S., & Reis, L. A. (2021). Idosos encarcerados: trajetória de vida à luz da teoria da memória coletiva. *Revista Polis e Psique*, 11(3), 138-159. <http://dx.doi.org/10.22456/2238-152X.118058>
- Lopes, A. M. S., Gomes, M. F. P., Higa, E. D. F. R., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2021). Idosos encarcerados: expectativas em relação ao futuro. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(15), 85-93. <http://dx.doi.org/10.29352/mill0215.21953>
- Lopes, A. M. S., Gomes, M. F. P., Higa, E. F. R., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2020). Compreendendo os sentimentos de idosos encarcerados. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 400-410. <http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.400-410>
- Machado, M. R., & Vasconcelos, N. P. D. (2021). Uma conjuntura crítica perdida: a COVID-19 nas prisões brasileiras. *Revista Direito e Práxis*, 12, 2015-2043. <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2021/61283>
- Moraes, C. L. D., Marques, E. S., Ribeiro, A. P., & Souza, E. R. D. (2020). Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu

- enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 4177-4184. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>
- Moura, M. L. S. D. (2021). Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(1), e210060. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562021024.210060>.
- Moscovici, S. (2017). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- Oliveira, A. S., Lopes, A. O. S., Santana, E. S., Gobira, N. C. M. S., Miguens, L. C. P., Reis, L. A., & Reis, L. A. (2020). Representações sociais de idosos sobre a COVID-19: análise das imagens publicadas no discurso midiático. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(28), 461-477. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p461-477>
- Paiva, B. F. B., & Oliveira, F. P. F. (2020). Sistema penitenciário e pandemia: efetividade da recomendação nº 62 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no sistema carcerário norte riograndense. *Revista Transgressões*, 8(2), 172-187. <http://dx.doi.org/10.21680/2318-0277.2020v8n2ID22168>
- Passos Junior, M. G., & Jesus, N. D. R. (2021). *Pandemia no Sistema Carcerário Brasileiro: impacto no Direito a Visitas aos Apenados*. [Trabalho de Conclusão de Curso não publicado]. Curso de Direito, Centro Universitário.
- Paula, A., & Kodato, S. (2016). Psicologia Social e Representações Sociais: Uma Aproximação Histórica. *Revista de Psicologia da IMED*, 8(2), 200-207. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n2p200-207>.
- Santana Filho, H. P. D. (2020, Outubro, 19-23). *Idosos encarcerados em tempos de pandemia no Brasil: uma ilegalidade (ainda mais) escancarada* [artigo apresentado]. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias, Salvador, Bahia, Brasil
- Santos, M. D. O. (2018). *Pessoas idosas no sistema prisional: um estudo exploratório a partir do censo penitenciário de 2014, Ceará-Brasil*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de Brasília.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

- Silva, R. S. S. (2021). *Análise psicossocial do envelhecimento no sistema prisional: suas representações sociais*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Delta do Parnaíba.
- Soares Filho, M. M., & Bueno, P M. M. G. (2016). Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(7), 1999-2010. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015217.24102015>.
- Soares, M. S., & Carlos, F. M. (2022). O Cumprimento da Pena por Idosos em tempos de Pandemia: um debate à luz da tutela dos Direitos Humanos. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia*, 49(2), 78-105. <https://doi.org/10.14393/RFADIR-v49n2a2021-62322>

7 Artigo 2: Representações Sociais da Qualidade de Vida, Pandemia da Covid-19 e Envelhecimento: o que pensam homens no sistema penitenciário piauiense?

Social Representations of Quality of Life, the Covid-19 Pandemic and Aging: what do men think in the Piauí penitentiary system?

Renata Bandeira Jardim

Ludgleydson Fernandes de Araújo

7.1 Resumo

A presente pesquisa buscou compreender as implicações da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório com amostra não-probabilística. O grupo foi composto por 15 homens em processo de envelhecimento com idades entre 57 e 72 anos, em três penitenciárias brasileiras no Estado do Piauí. Utilizou-se o questionário sociodemográfico e o Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, com estímulo indutor “qualidade de vida no sistema prisional”. Os dados coletados por meio da TALP foram analisados pelo software IRaMuTeQ. Nos resultados, foi possível identificar que os elementos do núcleo central das representações sociais acerca da qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no cárcere durante a pandemia, se referem a saúde e liberdade, desejos latentes vivenciados pelos participantes. Por outro lado, as demais categorias evidenciam outros aspectos fundamentais para a promoção da qualidade de vida no cárcere como ter paz e a presença familiar, pontos que foram diretamente afetados na pandemia. De maneira geral, os elementos periféricos não discordam dos elementos do núcleo central, direcionando para uma representação da qualidade de vida no cárcere vulnerável e estruturalmente negligenciada.

Palavras Chave: Representações Sociais; Qualidade de Vida; Cárcere; Envelhecimento; Pandemia; Covid-19.

7. 2 Abstract

The present research sought to understand the implications of the Covid-19 pandemic on the quality of life of aging men in the prison system. This is a qualitative, descriptive and exploratory study with a non-probabilistic sample. The group consisted of 15 men aged between 57 and 72 years, in three prisons in a Brazilian state. The sociodemographic questionnaire and the Free Word Association Test – TALP were used, with inducing stimulus “quality of life in the prison system”. Data collected through TALP were analyzed by the textual analysis software IRaMuTeQ. In the results, it was possible to identify that the elements of the central core of social representations about the quality of life of men in the process of aging in prison during the pandemic, refer to health and freedom, latent desires experienced by the participants. On the other hand, other categories show other fundamental aspects for the promotion of quality of life in prison, such as having peace and family presence, aspects that were directly affected by the pandemic. In general, the peripheral elements do not disagree with the elements of the central nucleus, leading to a representation of the quality of life in a vulnerable and structurally fragile prison.

Keywords: Social Representations; Quality of life; Prison; Aging; Pandemic; Covid-19.

7.3 Introdução

O sistema prisional brasileiro se configura em uma realidade precária, em função da superlotação, celas insalubres, falta de saneamento básico, violência, propagação de doenças e dificuldade de acesso à saúde (Da Costa, 2021). O cotidiano do cárcere brasileiro é uma constante violação de direitos humanos básicos (Vilela, 2021). Todas essas vulnerabilidades foram maximizadas de forma substancial durante a pandemia da Covid-19, o espaço do sistema prisional facilita a propagação da infecção, já que ambientes com aglomerações de pessoas estão mais sujeitos ao contágio e a disseminação do vírus (Duque et al., 2022).

Uma consequência dessa realidade, foram os dados disponibilizados pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen 2022 (Departamento Penitenciário Nacional, 2022) onde foram detectados a partir de março de 2020 até outubro de 2022, cerca de 67.367 mil casos positivos para Covid-19 nas unidades prisionais no Brasil, o que culminou no falecimento de 293 pessoas privadas de liberdade.

O Estado do Piauí possui 17 unidades prisionais, sendo que abrigam 5.854 pessoas privadas de liberdade. Durante a pandemia houve cerca de 778 casos de infecção da Covid-19 dos quais teve um único óbito. É importante ressaltar que o sistema prisional piauiense abrange unidades de detenção e instituições similares como penitenciárias mistas, outras unidades unicamente femininas, uma unidade de apoio ao regime semiaberto e uma colônia agrícola (Depen, 2022).

A vulnerabilidade compreendida nesse contexto, chama a atenção para a multiplicidade de condições justapostas na perspectiva de vulnerabilidade social. Entre esses diversos fatores, estão a situações socioeconômica, acesso a serviços básicos, efetividade de instituições públicas, cultura predominante, relações sociais e a própria subjetividade. Quando ocorre a ligação desses diversos aspectos, estabelece a vulnerabilidade social, sobretudo pela forma como o indivíduo se correlaciona com esses inúmeros fatores (Scott, 2018).

Nesse contexto algumas populações se tornam um ponto nodal de vulnerabilidade no sistema penitenciário estruturalmente fragilizado, como as pessoas em processo de envelhecimento. A Covid-19 se mostrou grave em específico para esses indivíduos, com maiores complicações e exigências de internações e também com um número maior de mortes (De Oliveira, 2020). A pessoa em processo de envelhecimento experencia uma dupla vulnerabilidade dentro do cárcere, referente ao envelhecimento e às condições estruturais insalubres que são incompatíveis com o que essa fase da vida necessita (Dos Santos et al., 2022).

E todas essas questões estruturais do sistema prisional somadas a pandemia afetam diretamente a qualidade de vida dos homens em processo de envelhecimento. A qualidade de vida (QV), é entendida pela compreensão do indivíduo de seu posicionamento na vida perante os seus propósitos, padrões, expectativas e preocupações (Grupo, TW 1998). A avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL), argumenta que a definição de saúde deve levar em consideração a QV como um elemento primordial, e que não engloba apenas a saúde física (Grupo, TW 1998).

A dimensão subjetiva do constructo da QV abrange âmbitos como o estado psicológico, habilidades funcionais, relações sociais, estrutura familiar, atribuições intelectuais, estilo de vida, características do ambiente no qual se vive, realização da rotina, entre outros aspectos (Manso et al., 2019). No contexto da QV no âmbito prisional, é notório que as condições sub-humanas de encarceramento nas penitenciárias brasileiras, anulam a construção de valores humanos básicos, provocando a despersonalização e desvirtuação da pessoa privada de liberdade, atuando na realidade como um aparelho de propagação da criminalidade (Santos, 2018).

Para a compreender como funciona o sistema prisional em relação as pessoas em envelhecimento, deve-se entender a diferença abissal entre as necessidades e especificidades

da vivência dos envelhecimentos e as “medidas universais” utilizadas pelo sistema prisional que não concebem as particularidades e singularidades da minoria de pessoas em envelhecimento que integram o sistema carcerário (Wacheleski, et al., 2018).

Nesse cenário é difícil visualizar a construção e validação da estrutura teórica QV, no contexto penitenciário para os homens em processo de envelhecimento durante a pandemia da Covid-19. Uma das medidas de contenção do vírus dentro das prisões, foi a suspensão de visitas, entrega de itens de higiene e alimentação fornecidos pelas famílias. Tais medidas impactaram negativamente, elevaram o sentimento de solidão, preocupação, ansiedade e tristeza (Santana Filho, 2020). Aspectos importantes para a QV e bem estar psicológico em pessoas em processo de envelhecimento (Moura, 2021).

Nesse intuito, a teoria das Representações Sociais (TRS) é um aporte teórico e metodológico eficiente para compreender as representações sobre QV dos homens em processo de envelhecimento dentro do cárcere. Partindo do ponto de vista da Psicologia Social, precisamente sob o olhar da TRS estudar o fenômeno da Covid-19, oportuniza entendê-lo a partir da produção do conhecimento prático, numa análise autônoma que é exclusiva da sociedade, em determinar entendimento da realidade, sobre repercussões sociais e ambientais, elucidando a comunicação, para possibilitar e dar um novo significado ao conhecimento em crescimento assimilados pelos indivíduos dos grupos (Jodelet, 2011; Moscovici, 2010).

A TRS propõe que as representações são partilhadas por um grupo específico num continuum de guia de atitudes socialmente reconhecidas, aceitas e repetidas por sua familiaridade num universo consensual (Moscovici, 2009). As RS relacionam-se a características subjetivas da qualidade de vida, que são concepções representativas que fazem o seu universo social e físico, a enfrentar e se localizar neste, objetivando de significar a sua vivência no ambiente histórico e cultural que faz parte (González, 2017).

Sob esse enfoque, o estudo da qualidade de vida pela perspectiva dos homens em processo de envelhecimento no sistema prisional durante a pandemia da Covid-19, fundamentado na TRS propicia o entendimento da formação do pensamento, comportamento e da repercussão disto sobre a QV. Essa análise abarca entendimentos multidimensionais específico ao fenômeno, da conjuntura sociocultural e a ligação com as representações de QV concebidas pelas pessoas em processo de envelhecimento (Ferreira, 2017).

Cabe mencionar que diversos estudos estão sendo executados sobre o fenômeno da pandemia dentro do sistema prisional, como o recrudescimento penal (Fernandes, 2020), enfrentamento e combate do vírus (Benetti et al., 2021), impacto da Covid-19 (Brito, 2022) e políticas de cuidado com a saúde (Rosario et al., 2022). Contudo, pouco tem sido discutido acerca da qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento na pandemia, realidade que confirma a relevância científica que faz parte do contexto do sistema prisional.

Este estudo se situa na relevância social de compreender o percurso da vulnerabilidade experienciada por homens em processo de envelhecimento no cárcere, devido ao aprofundamento da ilegalidade e ameaças a direitos fundamentais durante a pandemia da Covid-19. Apesar da complexidade e mortalidade da pandemia serem fatos amplamente difundidos, ainda é visto uma objeção do Estado em praticar as recomendações que existem sobre a humanização e assistência com as pessoas em processo de envelhecimento dentro dos ambientes prisionais (Santana Filho, 2020).

É importante evidenciar também, a relevância de fortalecer a luta pelo reconhecimento e aplicação dos Direitos Humanos dentro do ambiente prisional que engloba populações estruturalmente e historicamente vulneráveis, e que são invisibilizadas e silenciadas constantemente principalmente pelo atual plano de Governo brasileiro. Dito isto, é importante expor que pesquisar a qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no cárcere durante a pandemia, manifesta de forma significativa e relevante a necessidade de cumprimento

de direitos básicos como alimentação equilibrada, acesso a saúde e descanso adequado que são constantemente negligenciados.

Dessa maneira, entende-se que o presente estudo possibilita através dos seus resultados a concepção de políticas públicas mais extensivas e efetivas na promoção da qualidade de vida dos homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional. Este estudo teve como objetivo compreender as implicações da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional.

7.4 Método

7.4.1 Tipo de investigação

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com a perspectiva qualitativa baseada pela abordagem estrutural de Abric (2003) da TRS.

7.4.2 Participantes

O estudo obteve a colaboração de 15 homens privados de liberdade com idade entre 57 e 72 anos ($M_{idade} = 63,78$; $DP = 4,73$). Os critérios de inclusão foram baseados no estudo prévio de Silva (2021) dentre os quais: 1) Pessoas em privação de liberdade no período da pandemia da covid-19; 2) Cumprir pena em regime fechado; 3) Ter capacidades cognitivas preservadas; 4) Idade superior a 50 anos; 5) Aceitar participar da pesquisa de forma voluntária e anônima através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cabe ressaltar que, no que tange ao critério da capacidade cognitiva, foram rastreadas através do autorrelato, observações dos profissionais de saúde do sistema prisional e dos pesquisadores. Para uma caracterização, pode-se observar a Tabela 1.

Tabela 2*Dados sociodemográficos da amostra dos homens no sistema prisional*

Características	Homens	
	<i>F</i>	%
<i>Estado civil</i>		
Solteiro	03	20
Casado*	09	60
Divorciado	02	13,3
Não respondeu	01	6,7
<i>Escolaridade</i>	<i>F</i>	%
Analfabeto*	6	40
Ensino fundamental incompleto*	6	40
Ensino médio incompleto	01	6,7
Ensino médio completo	01	6,7
Ensino superior completo	01	6,6
Recebe visitas de familiares	<i>F</i>	%
Sim	06	40
Não*	08	53,3
Não respondeu	01	6,7
Doença em tratamento	<i>F</i>	%
Sim	06	40
Não	08	53,3
Tem doença, mas não é tratada	01	6,7
Toma medicação de uso contínuo		
Sim	07	46,7
Não*	08	53,3
Infectou-se pela Covid-19	<i>F</i>	%
Sim*	08	53,3
Não	07	46,7
Familiares infectados pela Covid-19	<i>F</i>	%
Sim*	08	53,3
Não	05	33,3
Não sabe, pois não tem contato com a família	02	13,4
Tomou a vacina contra a Covid-19	<i>F</i>	%
AstraZeneca*	05	33,3
Janssen*	05	33,3
Tomou, mas não lembra qual vacina	04	26,7
Não informou	01	6,7

Nota. * valor com maior frequência.

7.4.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram o Questionário Sociodemográfico com intuito de caracterizar a amostra e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com o objetivo de apreender as associações feitas pelos participantes, de modo que foi pedido que os mesmos evocassem cinco palavras que viessem a mente de forma espontânea com base no termo indutor “qualidade de vida no sistema prisional”.

7.4.4. Procedimento e coleta de dados

O presente estudo foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, no qual foi aprovado com o parecer nº 4.942.097 no qual todos os parâmetros para execução de pesquisa em seres humanos foram respeitados, de acordo com o disposto nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Após essa etapa inicial, os instrumentos de coleta foram construídos com intuito de contemplar os objetivos apresentados o questionário sociodemográfico e a TALP para captação das RS. Logo após, os pesquisadores solicitaram uma autorização que foi concedida após o envio de um e-mail ao sistema prisional do estado do Piauí no qual foram apresentados os objetivos e metodologia da presente pesquisa e assim, iniciaram a coleta de dados dos participantes.

Devido à instabilidade do sistema penitenciário no contexto da pandemia a pesquisa ocorreu de forma a contemplar o menor tempo possível entre os dias 23 de março, 30 de março, 9 de abril e 26 de maio de 2022. Os pesquisadores foram preliminarmente treinados e capacitados para poder fazer a coleta de dados de forma individual com cada participante. As entrevistas aconteceram em três penitenciárias e tiveram em uma média de duração de 25 minutos.

Cabe reportar que houve cinco recusas; dois participantes apresentavam alguma doença incapacitante, impossibilitando a participação no estudo; um participante havia sido transferido durante o período da coleta; três estavam em isolamento social por estarem com Covid-19. Nesse momento inicial da coleta de dados os pesquisadores identificavam-se e apresentavam os objetivos e todo o conteúdo do estudo, depois eram entregues o TCLE, com a elucidação formal dos objetivos do estudo, a relevância e a preservação do anonimato/sigilo, e a coleta e o aproveitamento dos dados de forma voluntária.

Foi esclarecido as atribuições da participação no estudo e o esclarecimento de que a colaboração na pesquisa poderia encerrar a qualquer momento que quisessem. Após as orientações iniciais e assinatura do TCLE, foi aplicado o questionário sociodemográfico com questões como: sexo, idade, estado civil, escolaridade, religião, renda, orientação sexual, recebimento de visitas, tempo de privação de liberdade, uso contínuo de remédios, alimentação, sono, se teve covid-19, entre outras. Subsequente ao questionário sociodemográfico, teve a aplicação da TALP, que trabalhou com termo indutor, com objetivo de coletar cinco associações trazidas imediatamente à mente dos participantes em função do termo apresentado.

7.5 Análise dos dados

O material coletado com o questionário sociodemográfico foi submetido a análise de estatísticas descritivas através do SPSS for Windows versão 21, com o objetivo de alcançar as estatísticas descritivas dos participantes e de caracterizar a presente amostra. Dessa maneira, estruturou-se em planilha no programa todas as informações conseguidas nas entrevistas sociodemográficas e através das estatísticas de média, desvio padrão e frequência o programa apresentou as informações mostradas na Tabela 1.

Em seguida, o software Iramuteq versão 0.7 para os dados obtidos a partir da TALP. O software IRaMuTeQ - Interface de R Pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de

Questionnaires, que é um programa com o objetivo de análise de dados textuais e que possibilita o desenvolvimento de técnicas de análise quantitativas (Mendes et al., 2022). Assim sendo, a Análise Prototípica produzida no Iramuteq corresponde em distribuir os elementos evocados em uma representação gráfica apresentada em quatro quadrantes, que se formam a partir do núcleo central e sistema periférico (Sousa, 2021).

O núcleo central é formado por um conjunto limitado de elementos que estabelecem e constituem as representações sociais e é vigorosamente partilhado pelo grupo, já o sistema periférico engloba a maioria dos componentes da representação, nos quais apresentam natureza condicional e tem característica adaptável e prática, adequando a representação às experiências da vida cotidiana (Sá, 1996).

8 Resultados

Dentre os homens participantes, 100% são heterossexuais, nos quais 20% são solteiros, 60% são casados, 13,3% são divorciados e 6,7% não responderam. Em relação a escolaridade 40% da amostra são analfabetos, 40% possuem o ensino fundamental incompleto, com ensino médio completo 6,7%, com ensino médio incompleto 6,7 e 6,6% possuem ensino superior completo.

O resultado do teste de associação de palavras identificou um total de 75 evocações no que refere ao estímulo “Qualidade de vida” e foram classificados com base nos parâmetros pela análise prototípica, nos quais foram divididos entre os quadrantes de acordo com as palavras evocadas pelos participantes, propiciando a captação do sistema centro e periféricos das RS. O núcleo central exerce três funcionalidade: a de conceber, estruturar e consolidar as representações sociais (Abric, 2003). As representações sociais podem ser definidas como um grupo de conhecimentos, crenças e concepções e ações sobre um dado objeto (Abric, 1988). Assim, o núcleo central identifica uma RS ao percorrer tais características, acontecendo

mudanças no núcleo central, existe mudanças nas RS de forma mais extensa (De Castro, 2004). Já o sistema periférico das RS, contém características mais vulneráveis a modificações, pois comumente estão relacionados a práticas rotineiras (Abric, 1988).

A análise prototípica das representações sociais da qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento dentro do cárcere durante a pandemia da Covid-19, alcançou a classificação dos apontamentos a partir da frequência 9,14 e OME 3. Na tabela 2 é possível identificar como se organizou a estrutura e o valor das palavras evocadas, e como ordenadas nos quadrantes, construindo o núcleo central e sistema periférico das RS.

Tabela 3

Estrutura das representações sociais da qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento dentro do cárcere durante a pandemia da Covid-19

OME \leq 3.0				OME \leq 3.0		
Frequência	Núcleo Central			Periferia Primária		
Média	Evocações	<i>f</i>	OME	Evocações	<i>f</i>	OME
\geq 9,14	Saúde	15	1.9	Paz	12	3,2
	Liberdade	10	2.7	Família	11	3,7
Frequência	Zona de Contraste			Periferia Secundária		
Média	Evocações	<i>f</i>	OME	Evocações	<i>f</i>	OME
\leq 9,14	Tranquilidade	3	3	Respeito	7	3,4
				Amor	6	4,2

Nota: f = Frequência; OME = Ordem Média de Evocações

No quadrante superior esquerdo são apresentados a representação social em evidência diz respeito a cognição central caracterizada pelos termos *saúde* ($f = 15$; OME = 1,9) e *liberdade* ($f = 10$; OME = 2,7). O primeiro elemento com maior frequência de evocação corresponde a ideia de bem-estar físico, mental, social e ambiental que condiz como uma

característica extremamente exposta, vulnerável e negligenciada no sistema prisional. O segundo elemento, mesmo com uma frequência menor tem uma OME mais alta e abrange o primeiro, visto que a ausência de liberdade propiciada pelo cárcere, retira a autonomia e acesso a itens essenciais ao cuidado integral da saúde. Cabendo mencionar, que os serviços de saúde oferecidos pelo sistema prisional são insuficientes, para abarcar as necessidades não só dos participantes desse estudo, mas toda a população carcerária.

Assim sendo, a RS em questão propõe que os dois elementos estejam ordenados cognitivamente ao redor da ideia de que pessoas em processo de envelhecimento necessitam de uma assistência mais concentrada e abrangente, já que a privação de liberdade potencializa vulnerabilidades como a dificuldade de acesso a saúde especializada, alimentação equilibrada e convívio familiar, que influenciam diretamente no contexto de qualidade de vida e no processo de envelhecimento (De Oliveira, 2021).

A periferia primária corresponde as palavras *paz* ($f= 12$; OME = 3,2) e *família* ($f=11$; OME = 3,7) com a frequência e OME aproximadas. Essas palavras são mais acessíveis, sendo uma espécie de para-choque para a estrutura do núcleo central, são elas que intercedem a realidade que questiona o núcleo central que não pode se desconstruir facilmente (Flament, 2001). Esses elementos apontam uma aproximação com os componentes centrais, já que o sistema periférico conserva e abrange o núcleo central (Castro et al., 2021). E isto pode expressar, uma aproximação com os termos saúde e liberdade. Todavia o que se destaca neste quadrante é que, conforme a OME (3,7), a importância da família fora imediatamente exposta, antes mesmo da aspiração a liberdade fosse mencionada, como no estudo de Silva (2021), no qual sentimentos negativos relacionados ao cárcere foram prontamente citados antes mesmo que o desejo pela liberdade.

A zona de contraste no quadrante inferior esquerdo apresentou o elemento *tranquilidade* ($f = 3$; OME = 3), o que sugere uma prerrogativa importante para a construção

da qualidade de vida, visto que no ambiente prisional existem diversas adversidades e vulnerabilidades que retiram rotineiramente a tranquilidade de cultivar uma saúde mental.

A periferia secundária das representações sociais verificou as cognições *respeito* ($f = 7$; OME = 3,4) e *amor* ($f = 6$; OME = 4,2) e complementam os elementos da periferia primária, porém, apresentam menor frequência de evocação e de alta OME do que estes. Isso significa que elementos apareceram poucas vezes e foram tardiamente evocados, o que sugere características individuais.

Estas evocações apontam para aspectos importantes tanto para a vida em si quanto para o contexto carcerário. Segundo os participantes o *respeito* é um ponto importante que sempre é deturpado mesmo na condição de pessoa em processo de envelhecimento, ou seja, não há um reconhecimento pontual tanto da direção dos presídios, agentes penitenciários, quanto dos outros detentos. Assim, para os participantes é necessário respeito para a construção e validação da qualidade de vida no cárcere no contexto pandêmico.

O elemento *amor* entra como ponto relacionado a família, a autoestima e autopercepção. Já que durante todo o processo da pandemia, segundo os participantes a sustentação emocional durante o cancelamento das visitas, a falta de notícias, preocupação, veio do sentimento de amor a família e a sua própria existência, que proporcionou a superação e resiliência diante desses momentos adversos.

De maneira geral, foi possível identificar que os elementos do núcleo central das RS dos participantes sobre qualidade de vida no cárcere no contexto pandêmico, se referem tanto a saúde relacionada ao processo de envelhecimento quanto a liberdade, a autonomia de ir e vir dentro da sociedade. Os elementos periféricos exprimem relações com os elementos centrais, já que são essenciais na construção da qualidade de vida como um todo e influenciam diretamente uns aos outros.

Assim, diante das categorias evocadas pelos participantes, argumenta-se a qualidade de vida em sua precária manifestação no sistema prisional no contexto da pandemia vivida por homens em processo de envelhecimento. E destaca-se de forma evidenciada, o estado de ilegalidade que atravessa o cárcere no sistema penitenciário brasileiro que ameaça os direitos fundamentais e torna a situação muito mais grave e preocupante para a pessoa em processo de envelhecimento (Filho, 2020).

10 Discussão

Com base na análise estrutural do núcleo central das representações o principal termo foi *saúde* com maior frequência para os participantes, seguidos pelos termos *liberdade*, o que se pode concluir que as palavras mais evocadas são o possível núcleo das representações. Essa percepção corrobora com a ideia de como as representações sociais são produzidas e estabelecidas nas relações cotidianas com influência dos meios de comunicação em massa e disseminação dos saberes técnicos e científicos (Moscovici, 2001).

A formação de um significado consensual de um grupo acontece a partir das palavras imediatamente mencionadas pelos participantes, que estão diretamente ligadas a memória social, contexto histórico e ambiente social (Mendes, 2022). Portanto, destaca-se a valorização e importância da saúde para o contexto de cuidado com a qualidade de vida para homens em processo de envelhecimento no cárcere durante a pandemia da Covid-19.

Esse estudo evidenciou a princípio um entendimento pontual: o núcleo central das representações o elemento consensual no termo *saúde*, aparecendo no quadrante superior esquerdo como palavra de maior frequência. O que corrobora com a literatura, visto que o ambiente prisional é substancialmente insalubre e passa por diversos problemas estruturais, encarceramento massa, violência, falta de acesso a saúde e outros serviços, disseminação de doenças infectocontagiosas (Romanini et al., 2021).

E no contexto do estudo, o termo surge como uma preocupação ao acesso a saúde devido a precariedade do ambiente prisional somados a conjuntura da pandemia, maximizando todas as carências vividas por homens em processo de envelhecimento.

Como parte do núcleo central emergiu o termo liberdade, assim pode-se conjecturar uma relação integralizada da palavra com maior frequência. O que oportuniza compreender que ter saúde para os participantes, significa também ter uma maior possibilidade de liberdade, seja no contexto do direito de ir e vir como também de sentir um bem estar físico e mental, sem depender de ninguém. Pode-se entender também que o termo liberdade acompanha um fator emocional, o que pode sugerir um elemento negativo relacionado a privação de liberdade como um todo.

O acesso a saúde é um direito fundamental, e que dentro do sistema prisional passa a ser negligenciado e de difícil manutenção em razão também da superlotação, o que se torna um ponto primordial que deve ser modificado para uma melhor qualidade de vida para as pessoas privadas de liberdade (Marques, 2022).

Outro fator encontrado no estudo é que 6,7% dos participantes possuem diagnóstico de doenças, porém não estão em tratamento, 73,3% afirmam não ter uma boa alimentação, 33,3% não dorme bem e 40% afirmam dormir apenas com remédios. O âmbito prisional é marcado por precariedades estruturais e que no contexto da pandemia emergiram de forma substancial (Sánchez et al., 2021), o que demarcou a percepção dos participantes sobre a qualidade de vida experienciada no cárcere no contexto da Covid-19.

A periferia primária é evidenciada com os termos paz e família. Cabe ressaltar que o sistema periférico tem a missão de complementar o núcleo central (Martins et al., 2022). Os termos evocados paz e família mostram a sua importância para o contexto da construção da qualidade de vida para os participantes e possuem vários significados e indica a situação evocada como um componente representacional que apresenta um julgamento sobre o cárcere.

Paz tem um significado de bem estar, calma e equilíbrio, e família se torna parte essencial para essa conjuntura. Desse modo, esses termos considerados na estrutura representacional estão superpostos como a parte central das representações.

9 Considerações finais

O corrente estudo buscou compreender as implicações da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional, em três penitenciárias localizadas no estado Piauí, no nordeste brasileiro.

A dimensão da QV analisada neste estudo, se relaciona com as necessidades mais profundas no cárcere. Os termos evocados com mais frequência foram *saúde e liberdade*, e de fato faz sentido, a palavra liberdade como um sinônimo de saúde e liberdade quase como sinônimo de QV. Quando surge saúde no âmbito da vulnerabilidade do sistema prisional, começamos a entender que saúde dialoga diretamente com várias dimensões dos direitos humanos.

Os termos são subjetivos e objetivados de acordo com a realidade dos indivíduos, mas apontam diretamente para elementos da dignidade humana, para as condições de vida dessas pessoas e de seu entorno social. A QV é um constructo subjetivo, objetivo e ao mesmo tempo multidimensional, que é materializado pela vivência do indivíduo.

Refletir sobre a QV no processo de envelhecimento dentro do sistema prisional significa pensar sobre como nossa sociedade desconstrói o acesso aos Direitos Humanos para aqueles que estão em situação de privação de liberdade, visto que o detento que está envelhecendo no sistema prisional percorre diversas fragilidades, principalmente no que diz respeito ao acesso a políticas públicas já existentes. Em decorrência das necessidades tão pontuais, se torna indispensável também ações voltadas precisamente para esse público que está envolto de carências não assistidas.

Diversas razões construíram as RS dos termos elucidados pelos participantes, e todas elas se relacionam diretamente com a vulnerabilidade do sistema prisional perante aos Direitos Humanos, enquanto execução da dignidade humana. Políticas públicas que versam por um processo de envelhecimento saudável e decente, que abrangem os diversos aspectos que são necessários a esta fase da vida, poderiam tornar as instituições penais mais eficazes, responsáveis e inclusivas no que diz respeito a prática e acesso aos direitos básicos.

Este estudo evidenciou a importância de executar ações voltadas para a QV das pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional, como ponte para reflexões acerca da realidade no sistema prisional, mesmo sendo um paradoxo pensar em QV sem a liberdade, termo do núcleo central das RS utilizado pelos participantes do estudo. É um grande desafio que cabe a toda a sociedade em especial ao Estado, minimizar através de ações diretas as condições adversas vivenciadas por essas pessoas. Obviamente essas condições insalubres foram maximizadas durante a pandemia, porém os participantes ressaltam que as dificuldades são rotineiras no encarceramento.

O estudo evidencia limitações no que diz respeito a orientação sexual e identidade de gênero, pois todos os participantes são cisgênero e heterossexuais. Em relação também a disponibilidade de alguns detentos que não quiseram participar por terem tempo apenas a noite, pois trabalham na manutenção das penitenciárias (limpeza, cozinha e reparos) em troca de remissão de pena. E pelo turno noturno as unidades prisionais por medidas de segurança não permite a circulação.

O presente estudo se configura com uma amostra não-probabilística, sendo assim os resultados obtidos não permitem uma universalização em distintas circunstâncias de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional. As limitações citadas não inviabilizam a perspectiva de incentivo para novos estudos em torno do tema e a importância de gerar visibilidade a realidade acerca da qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento

dentro do sistema prisional, promovendo assim a prática e reconhecimento dos Direitos Humanos nos âmbitos mais vulneráveis.

10 Referências

- Abric, J-C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira e D.C. de Oliveira (orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB Editora.
- Abric, J. C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos & M. C. da S. Loureiro. (Eds.), *Representações sociais e práticas educativas* (pp. 37-57). Goiânia: UCG.
- Benetti, S. A. W., Bugs, D. G., Preto, C. R., Andolhe, R., Ammar, M., Stumm, E. M. F., & Goi, C. B. (2021). Estratégias de enfrentamento da COVID-19 no cárcere: relato de experiência. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, e30. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000031020>
- Brito, S., & Cortez, A. (2022). *O Impacto da pandemia da COVID-19 no sistema prisional do Rio Grande do Norte*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte - RN <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22378>
- Castro, J. L. C., Araújo, L. F., Medeiros, E. D., & Pedroso, J. S. (2021). Representações sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha. *Revista de Psicologia*, 39(1), 85-113. <https://doi.org/10.18800/psico.202101.004>
- Costa, B. E. C. (2021). Protocolos de Enfrentamento à Covid-19 e Resultados Alcançados no Sistema Prisional de Minas Gerais. *Revista brasileira de execução penal-rbep*, 2(1), 203-217. <https://doi.org/10.1234/rbep.v2i1.309>
- Crusoé, N. M. C. (2004). A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, 2, 105-114. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065/2559>

- Soares, M., O., & Carlos, F. M. (2021) O cumprimento da pena por idosos em tempos de pandemia: um debate à luz da tutela dos Direitos Humanos. *Revista Da Faculdade De Direito Da Universidade Federal De Uberlândia*, 49(2), 78–105. <https://doi.org/10.14393/RFADIR-v49n2a2021-62322>
- Oliveira, A. S., Lopes, A. O. S., Santana, E. S., Gobira, N. C. M. S., Miguens, L. C. P., Reis, L. A., & Reis, L. A. (2020). Representações sociais de idosos sobre a COVID-19: análise das imagens publicadas no discurso midiático. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23, 461-477. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51564/33667>
- Departamento Penitenciário Nacional. (2022). *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Período de Março de 2020 a Outubro de 2022*. Ministério da Justiça e Segurança Pública: Brasília. <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTlhMjk5YjgtZWQwYS00ODlkLTg4NDgtZTFhMTgzYmQ2MGVlIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>
- Lopes, A. M. S., Caruso, S. R., Higa, E. D. F. R., Gomes, M. F. P., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2022). Idosos privados de liberdade: perfil de saúde e criminal. *Revista Kairós-Gerontologia*, 25(1), 73-91. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47360/39946>
- Duque, C. L. C., Macedo, L. R., Maciel, E. L. N., Tristão-Sá, R., Bianchi, E. D. N., Silva, A. I. D., ... & Zandonade, E. (2022). Prevalência sorológica de infecção por SARS-CoV-2 entre trabalhadores do sistema prisional do Espírito Santo, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31(1), e2021495. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000100008>

- Fernandes, I. S. (2020). O recrudescimento penal em meio a pandemia do coronavírus no Rio de Janeiro. *Vértices (Campos dos Goitacazes)*, 22, 805-819. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v22nEspecial2020p805-819>
- Ferreira, M. C. G. (2017). Representações sociais de qualidade de vida por idosos: contribuição para o cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(1), 109-115. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100015>
- Flament, C. (2001). Estrutura e dinâmica das representações sociais. Em D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 173-186). Rio de Janeiro: UERJ.
- González, M. A. (2017). Representaciones sociales y experiencias de vida cotidiana de los ancianos en la Ciudad de México. *Estudios Demográficos y Urbanos*, 32(1), 9-36. <http://www.scielo.org.mx/pdf/educm/v32n1/2448-6515-educm-32-01-00009.pdf>
- Jodelet, D. (2011). Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica. *Temas em Psicologia*, 19(1), 19-26. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n1/v19n1a03.pdf>
- Manso, M. E. G., Maresti, L. T. P., & Oliveira, H. S. B. D. (2019). Análise da qualidade de e fatores associados em um grupo de vinculados ao setor de saúde suplementar de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(4), e190013. <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/XbDGCc9ppCjvvZsg3RRFNxc/?format=pdf&lang=pt>
- Marques, R. P. D. (2022). *Qualidade de vida e saúde mental dos reclusos*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada De Lisboa, Lisboa. http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/6184/1/mpc_riviane_marques_dissertacao.pdf

- Martins, K. N., de Paula, M. C., Gomes, L. P. S., & dos Santos, J. E. (2022). O software IRaMuTeQ como recurso para a análise textual discursiva. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 10(24), 213-232. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.24.383>
- Mendes, L. O. R., de Proença, M. C., & Pereira, A. L. (2022). El software IRaMuTeQ em investigación cualitativa: una revisión sistemática em el ámbito de la educación matemática. *Revista Paradigma (Ed. Temática: Pesquisa Qualitativa Em Educação Matemática)*, 43, 228-258. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2022.p228-258.id1225>
- Moscovici, S. (2001). Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 45-66). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Moscovici, S. (2010). *Representações sociais: Investigações em psicologia social* (7a ed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Moura, M. L. S. D. (2021). Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(1). <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210060>
- Romanini, M., Paulon, S. M., Pasche, D. F., & Pinto Neto, M. D. F. (2021). Saúde mental, direitos humanos e sistema penal: reinventando a extensão em tempos pandêmicos desmedidos. *Saúde e Sociedade*, 31, e210391. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210391>
- Rosario, R. W. S. D., Nobre, M. V. D. S., & Firmino, L. R. (2022). As políticas de cuidado com a saúde adotadas pelo sistema prisional brasileiro durante a pandemia de Covid-19
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Editora Vozes.

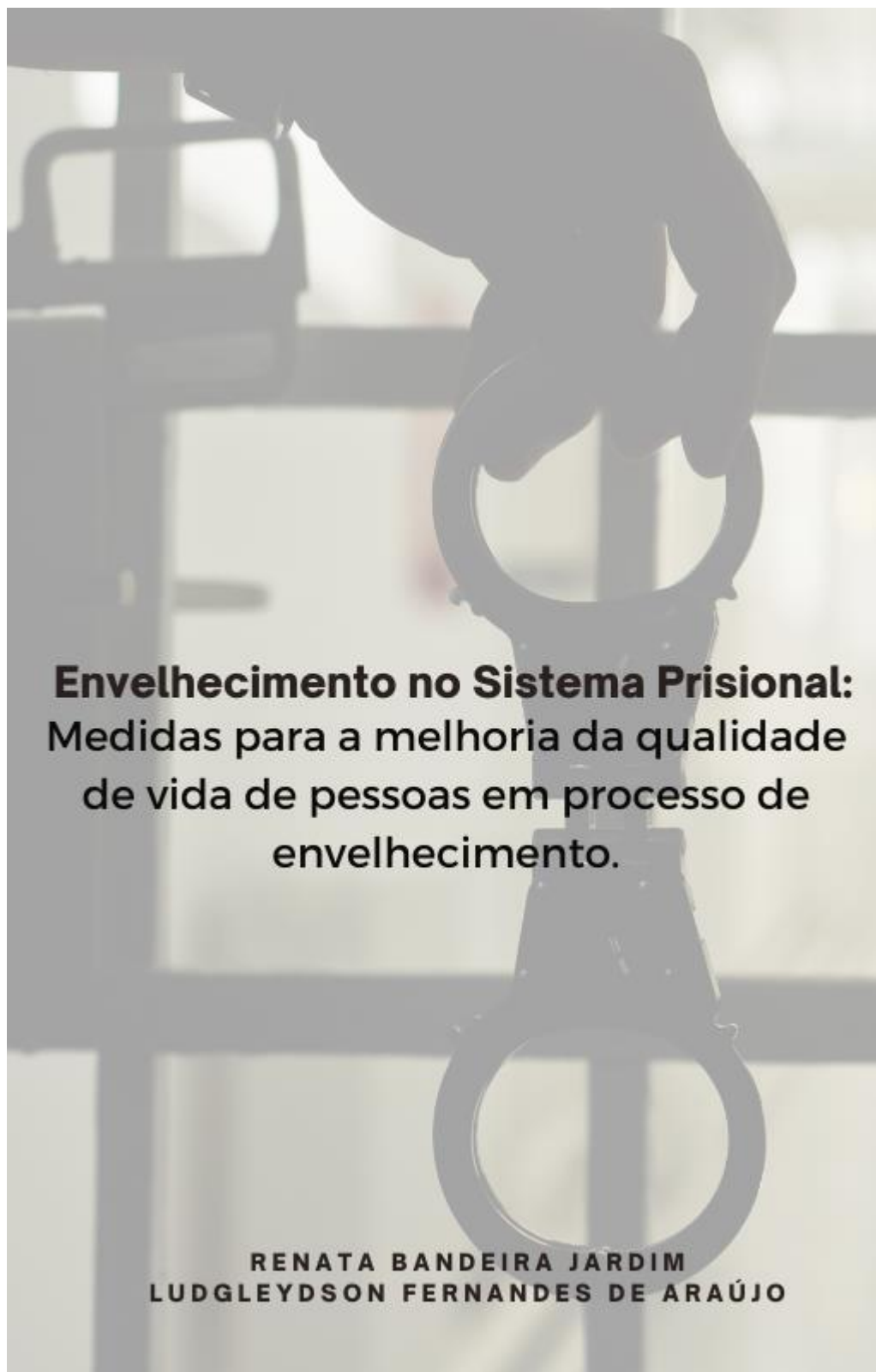
- Sánchez, A., Simas, L., Diuana, V., & Larouze, B. (2020). COVID-19 nas prisões: um desafio impossível para a saúde pública?. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00083520. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00083520>
- Santana Filho, H. P. D. (2020, Outubro 19-23). *Idosos encarcerados em tempos de pandemia no Brasil: uma ilegalidade (ainda mais) escancarada*. [Apresentação de artigo]. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias. <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/2973/1/IDOSOS%20ENCARCERADOS%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMIA%20NO%20BRASIL%20uma%20ilegalidade%20%28ainda%20mais%29%20escancarada.doc.pdf>
- Santos, M. D. O. (2018). Pessoas idosas no sistema prisional: um estudo exploratório a partir do censo penitenciário de 2014, Ceará-Brasil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.
- Silva, R. S. S. (2021). *Representações Sociais da Privação de Liberdade: uma Análise Prototípica entre Usuários do Sistema Penitenciário*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Delta do Parnaíba.
- Sousa, Y. S. O. (2021). O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(4), 1541-1560. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>
- Scott, J. B., de Abreu Prola, C., Siqueira, A. C., & Pereira, C. R. R. (2018). O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Revista*, 24(2), 600-615. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>

The Whoqol Group. (1998). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. *Social Science & Medicine*, 46(12), 1569-1585. [http://dx.doi.org/10.1016/s0277-9536\(98\)00009-4](http://dx.doi.org/10.1016/s0277-9536(98)00009-4)

Vilela, D. D. S. D., Dias, C. M. D. S. B., & Sampaio, M. A. (2021). Idosos encarcerados no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 14(1). <https://doi.org/10.4013/ctc.2021.141.14>

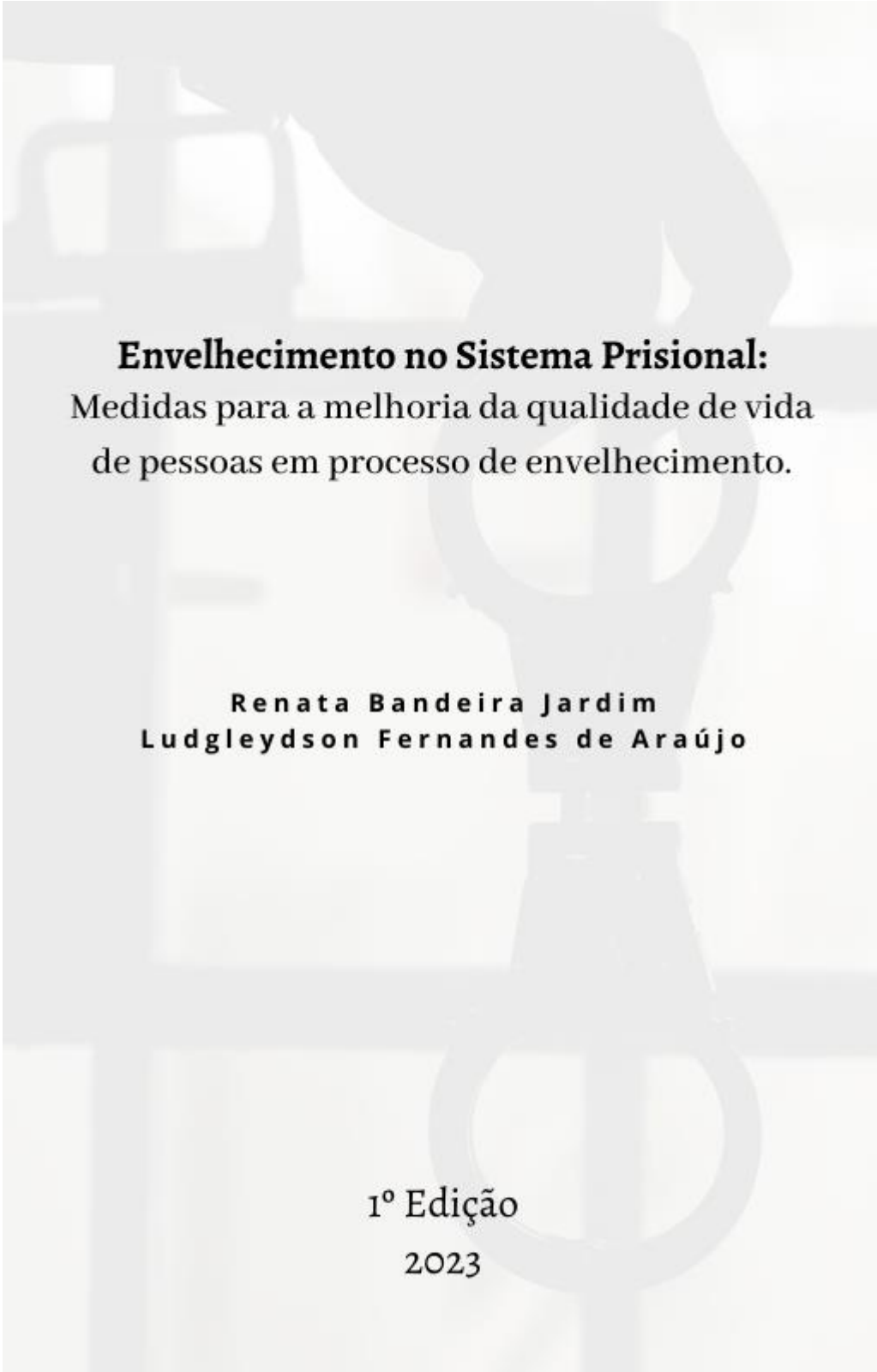
Wacheleski, N. R., & Gershenson, B. (2018). As experiências sociais da velhice no cárcere. *Mais 60: estudos sobre envelhecimento*, 29(72), 48-67. <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/3b582a34/b939/4589/b505/f55aee21c127.pdf>

11. Cartilha: Envelhecimento no Sistema Prisional: Medidas para melhoria da qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento.



**Envelhecimento no Sistema Prisional:
Medidas para a melhoria da qualidade
de vida de pessoas em processo de
envelhecimento.**

**RENATA BANDEIRA JARDIM
LUDGLEYDSON FERNANDES DE ARAÚJO**



Envelhecimento no Sistema Prisional:
Medidas para a melhoria da qualidade de vida
de pessoas em processo de envelhecimento.

**Renata Bandeira Jardim
Ludgleydson Fernandes de Araújo**

1º Edição
2023

Todos os direitos reservados. É proibida parcial ou total reprodução desta cartilha sem expressa autorização dos autores.

Projeto gráfico: Renata Bandeira Jardim

Imagens: Canva

Revisão: Renata Bandeira Jardim

Sumário

Apresentação.....	05
O que é o envelhecimento?.....	06
Qual a importância da qualidade de vida no processo de envelhecimento?	07
O que o encarceramento pode causar no processo de encarceramento?	09
Quais medidas podem ser tomadas para melhorar a qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento no cárcere?	12
Considerações Finais	19
Sites para aprofundar o assunto.....	20

Apresentação

O processo de envelhecimento dentro do cárcere pode ser considerado estruturalmente precário, não só pela própria condição de encarceramento, mas também pela falta de um olhar aprofundado sobre o que de fato atravessa as necessidades da velhice, como condição de um processo natural e humano. Existem inúmeras demandas quanto ao exposto, seja no atendimento em saúde como também na construção de uma melhor qualidade de vida de uma forma geral.

O conteúdo dessa cartilha foi elaborado com base nas falas de pessoas em processo de envelhecimento encarceradas durante a pandemia da Covid-19, e da investigação de diversas fontes, como artigos científicos, livros, cartilhas e resoluções a respeito do tema.

A cartilha “Envelhecimento no Sistema Prisional: medidas para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento”, tem como objetivo subsidiar sugestões aos gerentes das unidades prisionais e secretarias de justiça, sobre o desenvolvimento de medidas que possam gerar qualidade de vida para pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional. E essas elucidações podem tornar o processo de encarceramento mais humanizado, e preconizando a subjetividade e individualidade dos sujeitos.

O que é o envelhecimento?

O envelhecimento é um processo progressivo e está relacionado a um desenvolvimento de mudanças biológicas, sociais, psicológicas e que é vivenciado de forma única para cada pessoa. Para compreendermos sobre o envelhecimento é imprescindível entender o ambiente no qual a pessoa vive, pois os significados de princípios como "idoso", "velhice", "velho", "envelhecimento" e "terceira idade", poderão possuir sentidos diferentes de acordo com aspectos sociais e estruturais experienciados por esses sujeitos. Nessa perspectiva, para entender envelhecimento dentro do sistema prisional, não podemos deixar de olhar para toda a estrutura e significações do encarceramento.





Qual a importância da qualidade de vida no processo de envelhecimento?



7



A qualidade de vida é entendida como uma dimensão que abrange diversos aspectos da vida do sujeito: habilidades funcionais, alimentação, relações sociais, estado psicológico, saúde física, estrutura familiar, aspectos intelectuais, padrões, posicionamento na vida diante de objetivos, expectativas, preocupações e etc.

Nesse sentido, a qualidade de vida se torna um elemento essencial para o processo de envelhecimento, pois cada aspecto que conceitua esse constructo é fundamental para a vida das pessoas. E no processo de envelhecimento, onde as necessidades podem ser maximizadas, a busca por um olhar dimensional sobre diversos aspectos da vida, se torna primordial para de fato, desenvolver a qualidade de vida.



O que o encarceramento pode causar no processo de envelhecimento?

Neste estudo, a *liberdade* foi o termo mais elucidado pelos participantes, e isto mostra o quanto ter a liberdade de ir e vir é primordial para nós, enquanto seres humanos.

A privação de liberdade no contexto prisional, pode afetar a saúde mental e a saúde física, com o surgimento de doenças e transtornos, e partir disso afetar outras dimensões desses atores sociais. Durante a nossa vida esperamos que o processo de envelhecimento seja tranquilo, calmo e elucidado por apoio social e familiar. Afinal, o corpo não é o mesmo e as experiências vividas geraram uma maturidade de olhar a vida por outros ângulos.





Quando uma pessoa que vive esse processo de envelhecimento entra no sistema prisional, acaba muitas vezes vivenciando um estado de angústia, preocupação, ansiedade e tristeza, que refletem diretamente na sua saúde física. Na maioria dos casos, não existem previsões para o alvará de liberdade. Todos esses aspectos somados as questões individuais debilitam diretamente a saúde física e mental não só dos detentos em envelhecimento, mas também de suas famílias que participam ativamente do processo do cárcere.

Quais medidas podem ser tomadas para melhorar a qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento no cárcere?

Cabe mencionar *novamente* que todas as sugestões elucidadas nessa cartilha, partiram das vozes dos participantes deste estudo, tornando assim as indicações compatíveis com a necessidade real no processo de envelhecimento no cárcere.



1 Atendimento médico especializado com Geriatra.

O médico geriatra é responsável por tratar e cuidar da saúde das pessoas em processo de envelhecimento. Trabalha aspectos da mudança, problemas que surgem em decorrência do envelhecimento e auxilia também na prevenção e existência de doenças que são comuns no processo de envelhecer.

Como nas unidades prisionais em geral o número de pessoas em processo de envelhecimento não é proporcional ao total de encarcerados, o trabalho assistencial do médico geriatra se torna um ponto nodal para um melhor acompanhamento desses atores sociais. No contexto prisional, esse auxílio médico especializado se configura como uma medida de prevenção, estímulo e desenvolvimento da qualidade de vida, possibilitando também, uma atenção individualizada e focada na promoção da saúde.



2 Desenvolvimento de grupos terapêuticos

Diante do próprio conceito de qualidade de vida sabemos da importância da saúde mental na promoção da saúde, essa informação somada ao processo de envelhecimento e encarceramento, se torna essencial cuidar, estimular e promover a saúde cognitiva nesse contexto. O desenvolvimento de grupos terapêuticos específicos para pessoas em processo de envelhecimento, podem subsidiar o acolhimento, elucidação e apoio psicológico, abordando questões inerentes ao envelhecer no cárcere: distanciamento familiar, objetivos pessoais, mudanças físicas e psicológicas e a importância do cuidado com a saúde.



3

Atendimento prioritário junto a defensoria pública

O Estatuto do Idoso garante a prioridade na execução dos processos e procedimentos e na realização de ações que tenham como veiculação a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Um dos relatos mais comuns dos participantes deste estudo foi a dificuldade de obter uma assistência jurídica, pensando nesse aspecto essa sugestão se justifica não só por questões de prioridades etárias, mas engloba aspectos relacionados ao direito de ir e vir, que é um fator fundamental na construção da qualidade de vida. Assim, se configura com o objetivo de conceder as pessoas em processo de envelhecimento um melhor acesso e atenção em relação a assistência jurídica.



4 Programa de atenção nutricional

Uma das queixas recorrentes dos participantes foi a dificuldade de acesso a uma alimentação compatível com suas comorbidades ou até mesmo equilibrada para evitar o surgimento das mesmas. Eles relataram por exemplo, o desejo de uma alimentação longe do sal, gordura, açúcar e conservantes.

Muitos precisam de uma alimentação diferenciada devido os problemas de saúde, como por exemplo hipertensão e diabetes. Nesse sentido uma atenção nutricional diferenciada para as pessoas em processo de envelhecimento se torna essencial, preventiva e compatível com a promoção de qualidade de vida no encarceramento.



5

Estímulo e promoção do atendimento psicológico

A *psicofobia* se define como o preconceito aos transtornos mentais ou a assuntos que envolvam saúde mental, como por exemplo dizer que “ter depressão é frescura” ou “ir no psicológico é coisa de gente louca”. Esse preconceito existe dentro do sistema prisional, impedindo muitas vezes as pessoas de procurarem essa assistência.

O estímulo e promoção do atendimento psicológico feito pela direção das penitenciárias pode oportunizar o melhor acesso, aceitação e a procura para esse tipo de serviço que já é oferecido nas unidades prisionais. Esse trabalho de estimulação pode acontecer através de campanhas de divulgação e palestras informativas para os detentos.



6 Medidas socioeducativas e de remissão de pena direcionadas e compatíveis com o processo de envelhecimento

Medidas socioeducativas e de remissão de pena se tornam fundamentais dentro do processo de encarceramento por conceder o estímulo da mudança psicossocial frente ao crime cometido e a esperança de um desencarceramento compatível com um bom comportamento dentro das penitenciárias. E torna-se substancial que essas medidas sejam coadunadas com a possibilidade física e psicológica das pessoas em processo de envelhecimento, para que tenham uma melhor adesão e desenvolvimento. Essas medidas podem englobar a arte através do artesanato, teatro e leituras. Cabe mencionar também, a importância da prioridade na participação junto a projetos de remissão de pena já existentes.



Considerações Finais

Sabemos de todas as dificuldades vivenciadas pelo sistema penitenciário brasileiro e do trabalho na gestão de todas essas adversidades. Essa cartilha foi construída a partir de inquietações vivenciadas por pessoas em processo de envelhecimento e assim temos a oportunidade de entender as suas necessidades e reivindicações. É de suma importância a participação ativa dos gestores penitenciários, que podem ser de fato os precursores dessas medidas.

Tornar realidade essas sugestões para o desenvolvimento da qualidade de vida desses atores sociais no cárcere, possibilita a prevenção da saúde, atenção direcionada aos Direitos Humanos como prática em prol da dignidade, promoção da qualidade de vida e mudanças substanciais na vida dos detentos que refletirá no seu comportamento na sociedade.

**Sites para aprofundar o assunto:
(clique nos links para ser redirecionado)**

Portal do Envelhecimento:

<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/>

Organização Pan-Americana da Saúde:

<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia:

<https://sbgg.org.br/>

Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html

Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741/2003:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm

Atenção à Pessoa Idosa Presa:

<http://www.reintegracaosocial.sp.gov.br/db/crsckyu/archives/ff213a0e43d3c99f2ccb912947110cd5.pdf>

As referências para a construção desta cartilha estão no texto completo da dissertação: Jardim, R.B (2022). Representações sociais de homens em processo de envelhecimento na pandemia da Covid-19 no Sistema Prisional Social (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, PI, Brasil.

Apoio:



Renata Bandeira Jardim

Psicóloga pela Faculdade Integral Diferencial, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental e Neuropsicologia. Psicóloga da Penitenciária Professor José Ribamar Leite em Teresina-Piauí. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicogerontologia e Vulnerabilidades Psicossociais- PSICogerONTO.

***E-mail:* renatabandeirajardim.psicologia@gmail.com**



Ludgleydson Fernandes de Araújo

Psicólogo, Doutor em Psicologia pela Universidad de Granada (Espanha) com período sanduíche na Università di Bologna (Itália), Mestre em Psicologia e Saúde pela Universidade de Granada (Espanha), Mestre em Psicologia Social e Especialista em Gerontologia pela UFPB. Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ-2) pelo CNPq.

Email: Ludgleydson@yahoo.com.br

12 Considerações Finais

Com base nesta dissertação conseguimos conceber algumas considerações significativas desta investigação com homens em processo de envelhecimento no sistema prisional durante a pandemia da Covid-19.

As representações sociais do processo de envelhecimento no cárcere durante a pandemia da Covid-19 estão fundadas na precariedade, vulnerabilidades e ausência de Direitos. O fato de os participantes enxergarem o encarceramento desta forma, foi construído antes mesmo da pandemia, devido a fragilidade estrutural do Sistema penitenciário brasileiro que é já vivida por décadas, durante a Covid-19 essas debilidades foram maximizadas.

A precariedade está relacionada diretamente a estrutura física, celas superlotadas e quentes, dificuldade de acesso a água filtrada, as ações de ressocialização e remissão de pena não englobam todos, circulação de ratos, baratas e a falta de privacidade no uso dos banheiros das celas.

Essas questões geram vulnerabilidades quanto a saúde, pois existem epidemias de “pereba” nome usado pelos participantes para definir a escabiose, principalmente em épocas mais quentes, e surtos de gripe nos meses onde existem o aumento das chuvas. Cabe mencionar, que durante as chuvas mais torrenciais os detentos afirmam que as celas costumam molhar, o que dificulta a higienização e o sono durante a noite.

A ausência da validação de Direitos no cárcere está relacionada a diversos aspectos, como por exemplo a vivência do cárcere nessa estrutura precária. O número de profissionais da saúde é insuficiente para atender a demanda, por exemplo, em uma das unidades prisionais do estudo, existem duas psicólogas para atender cerca de 872 detentos, o que dificulta diretamente o atendimento de toda a demanda existente.

Uma forma que as psicólogas desta unidade viabilizaram para minimizar esses danos, foi a criação de intervenções em grupos, como rodas de conversas e palestras nas quais os detentos possuem liberdade de expressão para falar, questionar e debater. Outros profissionais como enfermeiros, também realizam intervenções informativas com intuito de atender a demanda, como por exemplo, durante as epidemias de escabiose eles ministram palestras sobre como tratar e prevenir.

Outro exemplo de dificuldade é o atendimento junto a defensoria pública, que também possui um número baixo de profissionais em relação ao número da demanda. Nessa perspectiva, muitos detentos que não possuem advogados, não têm acesso ao seu processo e acabam estendendo o tempo de detenção. Outra circunstância atrelada, é o fato da burocratização e demora no andamento dos processos no sistema judiciário brasileiro, fatos estes que também provocam a superlotação no sistema prisional. É importante ressaltar, que os participantes desse estudo relatam que mesmo sendo homens em processo de envelhecimento, não possuem prioridade quanto ao andamento de seus processos junto a justiça.

É importante destacar, a forte presença das igrejas Nova Jerusalém, Universal, Pentecostal Deus na Nova Aliança, Católica, Pentecostal, Adventista do Sétimo Dia e Assembleia de Deus, nas penitenciárias pesquisadas, também com o objetivo de minimizar o sofrimento devido a pandemia. A igreja universal tem um programa na rádio Aleluia, que é disponibilizado aos detentos, e acontece de segunda a sexta às 21 horas, o “Momento do Presidiário”, no qual durante a pandemia foi direcionado a trazer informações acerca da Covid-19 como também recados de familiares que são transmitidos através de áudios dos mesmos ou pelo locutor do programa.

As igrejas atuam também com a distribuições de livros de autoajuda, alimentação e itens de higiene pessoal para os detentos que não possuem o acompanhamento da família durante o cárcere. Um fato interessante é que durante a pandemia muitos detentos se

converteram as igrejas mencionadas, e em todos os pavilhões das unidades prisionais têm celas exclusivamente para os evangélicos, e possuem uma rotina voltada para orações e estudo da bíblia. Em uma das unidades prisionais da pesquisa, existe um pavilhão exclusivamente evangélico.

É necessário aludir que as instituições penais nas quais foram concretizadas o estudo, afirmaram que buscam dentro de que é possível e acessível no Sistema Prisional, promover a qualidade de vida dentro do cárcere. O serviço de psicologia ministra palestras em prol da saúde mental e administra juntamente com o serviço social dois projetos de remissão de pena através da leitura.

Um dos projetos é o Atuar Para Ressocializar, no qual o serviço de psicologia entra nos pavilhões e apresentam palestras cujos temas são voltados para a promoção da qualidade de vida (autoconhecimento, reconhecimento e respeito a sociedade, saúde mental, resiliência, família, dependência química entre outros), e através dessas palestras os detentos confeccionam um resumo sobre o que foi falado. Os participantes que não sabem ler ou escrever, são chamados para atendimento individual e através de um diálogo é discutido o que foi falado nas palestras. São momentos de inteiração e esclarecimento de dúvidas que viabilizam uma reflexão individual acerca das próprias atitudes e vivência no mundo, transformando o comportamento dos detentos dentro do cárcere.

Outra ação que é executada em uma das unidades prisionais, é o projeto Florescer, no qual os detentos cuidam de uma imensa horta que fica no fundo da penitenciária e consomem o que foi colhido, confeccionam outros produtos, como geleias, sabonetes, desinfetantes e velas aromáticas. Neste projeto os internos fizeram curso de panificação, e atualmente produzem cerca de 60 mil pães por mês, que são consumidos na própria penitenciária e doados a instituições filantrópicas. Essa ação é coordenada por uma policial penal que afirma que a horta projeta uma alimentação saudável a longo prazo dentro da penitenciária, além de ocupar

o tempo e dispor de uma nova profissão para os detentos envolvidos no projeto, que por sinal são pessoas em processo de envelhecimento.

Todos esses projetos dentro da Secretaria de Justiça, passam por um setor responsável, onde é avaliado e viabilizado condições para sua execução, bem como a operacionalização de acordo com as normas das penitenciárias. O setor de Humanização, é responsável por gerenciar e oportunizar o trabalho da assistência social, psicologia, nutrição, médico e odontológico. O setor também é encarregado da humanização, contato com as famílias e projetos de ressocialização. Cada área de atuação possui uma coordenação que é responsável por proporcionar espaço, logística, suporte e material para o trabalho dentro das penitenciárias por todo o Estado.

Os elementos das representações sociais nesse estudo, também estão fundamentados em aspectos afetivos e psicossociais como saúde, solidão, medo, paz e principalmente a liberdade. As visitas familiares rotineiramente, se estabelecem como pontes com o mundo extramuros e formas efetivas de manutenção de afetos e vínculos, o que as tornam o momento mais esperado e alegre dentro do processo de encarceramento para os detentos.

A suspensão das visitas durante a pandemia da Covid-19, atrelada as incertezas e medo da Covid-19, geraram o sentimento de solidão, pois os detentos não costumam compartilhar entre si suas emoções pelo receio de serem julgados ou de gerar fofocas.

A abstenção do direito de ir e vir é obviamente vivenciada de forma negativa, e se configura como um dos principais demarcador do sofrimento experienciado pelos participantes. E os estudos construídos nessa dissertação, atrelaram a liberdade como representação social significativa de qualidade de vida, o que torna um paradoxo, visto que o cárcere é claramente a abstenção de liberdade. Nesse sentido, foi entendido que a busca da qualidade de vida no cárcere se configura como uma perspectiva vivida no presente, ou seja, os participantes buscam

melhorar suas condições para viver no futuro a tão sonhada liberdade sem maiores complicações. Esse processo de viver o presente pensando no futuro no contexto do cárcere, é extremamente importante e positivo, visto que a solidificação de objetivos mesmo diante de todo sofrimento vivido, gera esperanças, e oportuniza uma reflexão sobre a mudança de perspectiva de vida e um bom comportamento durante o encarceramento.

Outra questão interessante encontrada e que compactua com a literatura, é a percepção que os participantes sentem em relação ao aceleração do processo de envelhecimento dentro do sistema prisional. Esse fato é observado por eles mesmos, familiares e amigos, podemos concluir, que isso ocorre em virtude de toda a precariedade existente somada a questões de saúde, seja física ou psicológica que são afetadas diretamente.

O terceiro estudo, abordou a construção de uma cartilha voltada as medidas para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em processo de envelhecimento no sistema prisional, e são frutos de sugestões dos participantes deste estudo. As penitenciárias nas quais foram realizadas a pesquisa, juntamente com o setor de humanização da Secretaria de Justiça, demonstraram interesse em subsidiar novas ações através dos dados desta dissertação em prol da qualidade de vida dos homens em processo de envelhecimento.

Dessa maneira, sugere-se a realização de outros estudos com pessoas em processo de envelhecimento no sistema prisional, com intuito de ampliar a gama de conhecimentos e ações que possam mudar a realidade dentro cárcere, correlacionando com os resultados obtidos no presente estudo.

Em síntese, através desta dissertação foi possível apreender as representações sociais de homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional, e entender quais fragilidades devem ser trabalhadas e assim construir ações diretivas em prol de práticas que

favoreçam o processo de envelhecimento dentro do cárcere. Tornando-o mais humanizado e respeitando a fidedignidade dos Direitos Humanos.

13 Referências

- Alvarenga, A. A., Rocha, E. M. S., Filippon, J., & Andrade, M. A. C. (2020). Desafios do Estado brasileiro diante da pandemia de COVID-19: o caso da paradiplomacia maranhense. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(12), e00155720. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155720>
- Barbosa, B. A., Marinho, L. G., & Costa, M. B. (2021). O sistema prisional brasileiro frente à pandemia do novo coronavírus. *Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior*, 13(1), 22-22. <https://jefvj.emnuvens.com.br/jefvj/article/view/790>
- Conselho Nacional de Justiça. Recomendação no 62 (2020). <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/03/62-Recomenda%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Lopes, A. M. S., Caruso, S. R., Higa, E. D. F. R., Gomes, M. F. P., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2022). Idosos privados de liberdade: perfil de saúde e criminal. *Revista Kairós-Gerontologia*, 25(1), 73-91. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2022v25i1p73-91>
- Lima, P. V., Valença, T. D. C., de Oliveira, A. S., & dos Reis, L. A. (2021). Idosos encarcerados: trajetória de vida à luz da teoria da memória coletiva. *Revista Polis e Psique*, 11(3), 138-159. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.118058>
- Santana Filho, H. P. D. (2020, Outubro, 19-23). *Idosos encarcerados em tempos de pandemia no Brasil: uma ilegalidade (ainda mais) escancarada* [artigo apresentado]. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias, Salvador, Bahia, Brasil.
- Santos, M. D. O. (2018). *Pessoas idosas no sistema prisional: um estudo exploratório a partir do censo penitenciário de 2014, Ceará - Brasil*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de Brasília.
- Silva, R. S. S. (2021). *Análise psicossocial do envelhecimento no sistema prisional: suas representações sociais*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Delta do Parnaíba.
- Silva, A. I. D., Maciel, E. L. N., Duque, C. L. C., Gomes, C. C., Bianchi, E. D. N., Cardoso, O. A., ... & Zandonade, E. (2021). Prevalência de infecção por COVID-19 no sistema prisional no Espírito Santo/Brasil: pessoas privadas de liberdade e trabalhadores da justiça. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 24, e210053. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210053>

Scherrer Júnior, G., Passos, K. G., Oliveira, L. M. D., Okuno, M. F. P., Alonso, A. C., & Belasco, A. G. S. (2022). Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0237345>

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DENTRO DO SISTEMA PRISIONAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”.

Pesquisador responsável: Ludgleydson Fernandes de Araújo

Instituição/Departamento: UFDFPar/ CMRV- Programa de Pós-graduação em Psicologia

E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br **Telefone para contato:** (86) 99511-0472

Pesquisadores Participantes: Renata Bandeira Jardim

E-mail: renatabandeirajardim.psicologia@gmail.com **Telefone para contato:** (86) 99933-4695

Prezado(a) Senhor:

• Você está sendo convidado a participar da pesquisa e assim responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária, ou seja, você responde apenas se desejar participar da pesquisa. É importante que você compreenda as informações e orientações, a pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Vale lembrar que você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo: Identificar as representações sociais de idosos privados de liberdade em relação a qualidade de vida durante a pandemia da COVID- 19 e os efeitos psicológicos das medidas de isolamento

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa compreenderá o preenchimento de forma voluntária e anônima, dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, **grupos focais**, técnica de associação livre de palavras e entrevista semiestruturada.

Benefícios: Esta pesquisa oferecerá maior conhecimento sobre o tema abordado e poderá contribuir para futuras intervenções psicossociais e assistenciais com a população idosa dentro do sistema prisional.

Riscos: O preenchimento deste questionário poderá ocasionalmente trazer alguns riscos globais (físicos e psicológicos) como: tristeza, saudades, constrangimento, ansiedade, raiva ou melancolia aos seus participantes. No caso do surgimento de tais riscos, o preenchimento do questionário será interrompido de forma imediata, e os responsáveis da presente pesquisa indicarão os serviços de Psicologia da própria unidade prisional.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade e sigilo garantidos pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Contrato: Este documento foi impresso em duas cópias de igual teor, devendo ser assinadas nas duas cópias pelo pesquisador e pelo participante, de modo que uma via fique com o participante e a outra com o pesquisador responsável.

A presente pesquisa não representa qualquer forma de gasto, tampouco remuneração aos participantes. Todos os gastos monetários que porventura ocorrer será de inteira responsabilidade dos responsáveis por esta pesquisa, sem nenhum ônus para o participante. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data: _____ / ____ / _____

Assinatura

Pesquisadora responsável

ANEXO B – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Questionário Sociodemográfico e Socioeconômico: Esta pesquisa trata-se de um estudo científico sobre as **Representações sociais da velhice e qualidade de vida de idosos dentro do sistema prisional durante a pandemia da covid-19**. Portanto, garantimos aos colaboradores que estes dados serão tratados estatisticamente, bem como o anonimato e a confidencialidade dos dados será resguardada.

Instruções: Este questionário tem como objetivo compreender melhor o perfil social e demográfico dos participantes, assim é importante que as respostas sejam as mais verdadeiras possíveis.

Idade: _____ anos

Já foi sentenciado? () Sim () Não

Quanto tempo você está no Sistema prisional? _____

Estado civil: () Solteiro () Casado () Namorando () Viúvo () União Civil () Separado/divorciado () Outro. Qual? _____

Renda mensal: () Até um salário mínimo () entre 1 e 2 salários mínimos () entre 2 e 3 salários mínimos () entre 3 e 4 salários mínimos () acima de 4 salários mínimos () Outro. Qual? _____

Religiosidade/espiritualidade: () Católica () Espírita () Religião de Matriz Africana () Evangélico () Testemunha de Jeová () Nenhuma () Outra. Qual? _____

Orientação sexual? () Heterossexual: atração por pessoas de outro gênero () Homossexual: atração por pessoas do mesmo gênero () Bissexual: atração pelos gêneros masculino e feminino () Assexual: não se atraem efetivo-sexualmente por nenhum gênero () Pansexual: atração por todos os gêneros () Outra. Qual? _____

Escolaridade: () Sem estudo () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Superior Incompleto () Ens. Superior Completo () Pós-Graduação () Outra. Qual? _____

Visitas: Recebe visitas da família? () Não () Sim. Quem? _____

Saúde: () Possui uma doença em tratamento. Qual? _____

() Não possui doenças em tratamento

() Possuo uma doença mas não faço tratamento. Qual? _____

() **Toma remédios de uso contínuo.** Qual? _____

() Não toma remédio de uso contínuo.

Você considera sua alimentação equilibrada comparada a outras pessoas da sua idade? () Sim () Não

Como você considera teu sono comparado a outras pessoas da sua idade?

() Bom, consigo dormir () Ruim, tenho dificuldades para dormir.

() Nem sempre consigo dormir ()

Covid- 19: () Já teve Covid-19 () Não teve Covid-19

Alguém da família teve Covid-19: () Não () Sim. Quem? _____

Vacina: () Já tomou a vacina da Covid-19. Qual? _____

() Não tomou a vacina Covid-19.

ANEXO C - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Entrevista Semiestruturada: Esta pesquisa trata-se de um estudo científico sobre as **Representações sociais da velhice e qualidade de vida de idosos dentro do sistema prisional durante a pandemia da covid-19**. Portanto, garantimos aos colaboradores que estes dados serão fundamentados estatisticamente, assim como o anonimato e a confidencialidade dos dados será totalmente resguardada.

Orientações: Por favor, responda às questões abaixo de forma mais verdadeira e sincera possível. Não existem respostas certas ou erradas. Por favor tenha em mente suas experiências, valores e opiniões. Pedimos que pense na sua vida em geral ao responder estas questões.

1. O que o senhor entende por envelhecimento?

2. O que significa ser idoso para você?

3. O que significa ser Idoso dentro do Sistema Prisional?

4. O que significa qualidade de vida na velhice para o(a) senhor(a)?

5. Como é a sua qualidade de vida comparada a outras pessoas da sua idade?

Como é a sua qualidade de vida no sistema prisional?

Como foi a Pandemia da Covid-19 para você que estava dentro do sistema prisional?

Você já vivia em isolamento social antes da pandemia da Covid-19 por estar preso. Como foi durante a pandemia com o isolamento ainda maior? Chamamos isso de Super isolamento, pois não havia visitas presenciais das famílias.

Como foi para você as visitas virtuais?

ANEXO D - TÉCNICA DA ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS (TALP)

Representações sociais da velhice e qualidade de vida de idosos dentro do sistema prisional durante a pandemia da covid-19.

Instruções: A pesquisa em questão trata-se de um estudo científico. Desta forma, garantimos aos colaboradores que estes dados serão tratados estatisticamente, bem como o anonimato e confidencialidade dos dados será resguardada. Por favor, escreva as cinco palavras que lhe vierem à cabeça quando se lê as seguintes palavras:

Palavra-Estímulo I: VELHICE

----- ()
----- ()
----- ()
----- ()
----- ()

Palavra-Estímulo II: QUALIDADE DE VIDA

----- ()
----- ()
----- ()
----- ()
----- ()

Palavra-Estímulo III: SISTEMA PRISIONAL

----- ()
----- ()
----- ()
----- ()
----- ()

Palavra-Estímulo IV: PANDEMIA DA COVID-19

----- ()
----- ()
----- ()
----- ()
----- ()

Palavra-Estímulo V: SUPERISOLAMENTO

----- ()
----- ()
----- ()
----- ()
----- ()

ANEXO E - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)



UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
MINISTRO PETRÔNIO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Qualidade de Vida e Atitudes frente a Pandemia do COVID-19: um Estudo Transcultural entre idosos

Pesquisador: LUDGLEYDSON FERNANDES DE ARAÚJO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47883121.5.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.942.097

Apresentação do Projeto:

Todos os documentos foram analisados para a emissão deste parecer.

O projeto de pesquisa intitulado "Qualidade de Vida e Atitudes frente a Pandemia do COVID-19: um Estudo Transcultural entre idosos" será desenvolvido sob a coordenação do pesquisador LUDGLEYDSON FERNANDES DE ARAÚJO, tendo como assistente a aluna de mestrado Alda Vanessa Cardoso Ferreira.

Desenho:

O projeto atual é fruto da urgência que a Pandemia do COVID-19 na velhice impõe à ciência para dar respostas com dados robustos, válidos e fidedignos. Assim, este projeto consiste em uma parceria internacional entre a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Brasil), Universidad de Granada (Espanha) e a Universidad Católica del Maule (Chile) para realização desta pesquisa transcultural sobre qualidade de vida (QV) e atitudes frente a pandemia do COVID-19 na velhice. Esta pesquisa também tem como escopo desenvolver ações de investigação no âmbito dos aspectos psicossociais da qualidade de vida e atitudes frente a pandemia do COVID-19 entre pessoas idosas no Brasil, Espanha e Chile.

Resumo:

A pandemia do COVID-19 revelou-se como um problema de saúde sem precedentes na história

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550

UF: PI **Município:** TERESINA

Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.942.097

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QV.doc	14/07/2021 19:24:23	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Outros	Declaracao_devido_a_pandemia.doc	08/06/2021 23:02:03	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_QV.pdf	05/06/2021 20:04:38	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Adaptado_QV1.docx	05/06/2021 19:18:38	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Orçamento	Orcamento_QV.doc	05/06/2021 19:18:13	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Outros	Curriculo_Pesquisadora_Assistente.pdf	03/06/2021 17:47:36	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Outros	Curriculo_Pesquisador_Responsavel.pdf	03/06/2021 17:46:40	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento_QV.docx	03/06/2021 17:29:01	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Outros	Instrumentos_Estudo1_QV.doc	03/06/2021 17:23:32	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Outros	Termo_de_Confidencialidade_QV.docx	03/06/2021 17:05:08	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_Pesquisadores_QV.doc	03/06/2021 16:59:22	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito
Outros	TERMO_PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	03/06/2021 14:25:26	Alda Vanessa Cardoso Ferreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 30 de Agosto de 2021

Assinado por:

**Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
(Coordenador(a))**

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

Bairro: Ininga

CEP: 64.049-550

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3237-2332

Fax: (86)3237-2332

E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br